

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

RESOLUÇÃO Nº 38/2007

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta do Processo nº **39.241/2007-44 – GABINETE DO REITOR (GR)**;

CONSIDERANDO o que dispõe o Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007;

CONSIDERANDO, ainda, a aprovação da Plenária, por unanimidade, na Sessão Ordinária realizada no dia 03 de dezembro de 2007,

R E S O L V E

Art. 1º Aprovar o Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), dentro do escopo do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), do Ministério da Educação (MEC), conforme anexo desta Resolução*.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 03 de dezembro de 2007.

RUBENS SERGIO RASELI
PRESIDENTE

*Vide Resolução nº. 26/2009 do Conselho Universitário

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 38/2007 - CUn

**Plano de Reestruturação e Expansão da
Universidade Federal do Espírito Santo**

1. Dados da universidade

Nome da Universidade:

Universidade Federal do Espírito Santo.

Endereço:

Av. Fernando Ferrari, 514, 29070-910 - Vitória – ES.

Dirigente:

Rubens Sergio Rasseli.

Característica Atual da Instituição:

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) é uma Instituição de Ensino Superior vinculada ao Ministério da Educação e tem como missão “Gerar avanços científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, produzindo e socializando conhecimento para formar cidadãos com capacidade de implementar soluções que promovam o desenvolvimento humano sustentável” (Planejamento Estratégico da UFES, 2005-2010). Goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedece ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A UFES possui vocação e atua em todas as áreas do saber, tendo como finalidades estatutárias:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e para colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científica e tecnológica geradas na Instituição.

A história da UFES começou a ser construída a partir das escolas e faculdades isoladas de Ensino Superior, criadas a partir da década de 1930 (Tabela 1), acompanhando o processo de desenvolvimento industrial e urbano que já se consolidava em algumas regiões brasileiras e se iniciava no Espírito Santo. A importância e o nível científico e cultural alcançados por aquelas instituições acadêmicas nas mais variadas áreas do conhecimento ensejaram, em 1954, a criação da Universidade do Espírito Santo, fundada em 5 de maio de 1954 por meio da Lei Estadual nº 806, sancionada pelo então governador Jones dos Santos Neves. A Universidade do Espírito Santo, ao mesmo tempo em que consolidava a presença e a atuação das Escolas e Faculdades então existentes, possibilitava sua ação conjunta, reforçando suas potencialidades, mas preservando as características particulares de cada uma delas.

Tabela 1: Escolas e Faculdades que vieram a compor a Universidade do Espírito Santo

Instituição	Ano de Criação
Faculdade de Direito	1930
Escola de Educação Física	1936
Faculdade de Odontologia	1947
Escola Politécnica	1951
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras	1951
Escola de Belas Artes	1951
Faculdade de Ciências Econômicas	1957
Faculdade de Medicina	1957

No final dos anos 50 e início dos anos 60, lideranças políticas e intelectuais do Espírito Santo mobilizaram esforços para a integração da Universidade ao Sistema Federal de Ensino Superior. Como resultado destes esforços, a Universidade do Espírito Santo foi federalizada com o nome de Universidade Federal do Espírito Santo por meio da Lei nº 3.868, de 30 de janeiro de 1961, sancionada pelo então Presidente Juscelino Kubitschek. Em 1966, foi concluído o processo de desapropriação da área do Victoria Golf & Country Club e, em 1967, a aquisição da Ilha do Cercado, que vieram a se tornar o *campus* de Goiabeiras, principal *campus* da Universidade. Em 1977 foi incorporada à UFES a Escola Superior de Agronomia do Espírito Santo, hoje Centro de Ciências Agrárias (CCA), *campus* de Alegre. Em 2005, com a expansão da interiorização da Universidade, foi criado o Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), que está sendo instalado em áreas doadas pela municipalidade de São Mateus, novo *campus* de São Mateus.

Ao longo dos seus 53 (cinquenta e três) anos de história, a UFES constituiu-se na principal Instituição de ensino do Espírito Santo e, reconhecidamente, uma das mais conceituadas do País. Com 67 (sessenta e sete) cursos de graduação e 34 (trinta e quatro) cursos de pós-graduação (dados de 2006), a UFES atua hoje em todas as áreas do saber. É uma das mais sólidas instituições públicas do Estado, responsável por exercer um papel fundamental no seu desenvolvimento.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Súmula do Plano:

Em conformidade com a Estratégia No. 1 para a área de Ensino da Instituição – “Expandir o ensino de graduação e pós-graduação” – estabelecida no Planejamento Estratégico 2005-2010, a UFES planeja ampliar a oferta de cursos de graduação em 23 (vinte e três) cursos. O total de vagas ofertado no vestibular passará de 3.175 (três mil, cento e setenta e cinco) em 2006, para 4.930 (quatro mil, novecentos e trinta) em 2012, um aumento de 55,3% (cinquenta e cinco vírgula três por cento). O número de cursos no turno noturno passará de 09 (nove) em 2006, para 22 (vinte e dois) em 2012, sendo que o número de vagas ofertadas no turno noturno passará de 430 (quatrocentos e trinta) para 1.330 (um mil, trezentos e trinta), um aumento de 209,3% (duzentos e nove vírgula três por cento). Dos cursos de graduação que a UFES planeja oferecer em 2012, 23 (vinte e três) contemplarão a modalidade Licenciatura, contra 13 (treze) no ano de 2006, e nestes cursos serão ofertadas 1.490 (uma mil, quatrocentas e noventa) vagas, contra 930 (novecentas e trinta) em 2006 - um aumento de 62,0% (sessenta e dois por cento).

Não obstante tal crescimento, a UFES considera relevante atuar para reduzir seus indicadores de evasão por meio do redesenho de estruturas curriculares e de políticas de apoio estudantil e, deste modo, implementar ações que contribuam para assegurar a permanência dos estudantes e a qualidade do ensino. Examinando-se o período entre 2002 e 2006, verifica-se que ingressaram na UFES, via vestibular, 14.241 (quatorze mil, duzentos e quarenta e um) alunos, sendo o total de ingressantes de 15.493 (quinze mil, quatrocentos e noventa e três). Neste período, a UFES apresentou uma taxa de evasão de 26,57% (vinte e seis vírgula cinquenta e sete por cento), correspondente a 4.117 (quatro mil, cento e dezessete) alunos entre os 15.493 (quinze mil, quatrocentos e noventa e três) ingressantes. Portanto, embora as vagas ociosas da UFES sejam formadas somente por alunos evadidos, já que as vagas não ocupadas no processo seletivo de vestibular são ocupadas por alunos que ingressam na universidade por outras formas de ingresso, deve-se reconhecer a necessidade de se adotar medidas que levem à redução destes índices.

A UFES, enquanto instituição universitária, de caráter público, e de excelência acadêmica, requer, em função do contexto contemporâneo de suas relações, que os ideais e valores que a consubstanciam lhe permitam pensar e atuar com inserção política e atitude ética, tendo como princípio pedagógico institucional e como fundamento do projeto pedagógico de cada curso, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, é imperativo que se implementem mudanças nos modelos atualmente em vigor concomitantemente com alterações da estrutura acadêmica que oportunizem maior flexibilização na formação acadêmica e assegurem a qualidade da educação superior na graduação.

Para a reorganização dos cursos de graduação, a UFES tem incentivado uma prática de construção coletiva dos seus projetos pedagógicos. O Projeto Pedagógico dos Cursos é um documento definidor dos princípios filosóficos, políticos e teóricos que orientam a organização do currículo, os quais devem estar em consonância com as diretrizes curriculares nacionais emanadas pelo Conselho Nacional de Educação. Entretanto, o sistema de educação superior brasileiro ainda preserva características de modelos superados tanto do ponto de vista acadêmico, como profissional, e precisa ser repensado e transformado no sentido de facilitar a permanência e a garantia da qualidade da graduação da educação pública, contribuindo para formar o profissional e formar também cidadãos com espírito crítico que promovam a transformação social.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

A UFES oferece cursos de graduação em todas as áreas do saber nas habilitações de bacharelado, licenciatura e tecnólogo. Estes cursos, nas modalidades presenciais e a distância, têm como objetivo principal garantir a formação integral e crítica para os discentes como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, formação para o trabalho e o seu pleno desenvolvimento pessoal. Todas as modalidades de ensino da Universidade devem ser voltadas para a busca, produção e socialização de conhecimentos e técnicas, e serão utilizadas como recurso de educação destinado à formação ética, crítica, técnica, científica, cultural e artística. Todavia, a existência de currículos pouco flexíveis, associado à precocidade na escolha profissional, contribui para a fragmentação do saber e para o isolamento científico, tecnológico e cultural não oportunizando a diversificação e a interação entre as diferentes áreas do saber. No contexto deste plano, buscar-se-á reavaliar os cursos de graduação quanto à modalidade e possibilidades de diversificação.

Os cursos da UFES, nas modalidades presencial e a distância, têm como objetivo principal garantir a formação integral e crítica para os discentes como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, formação para o trabalho e o seu pleno desenvolvimento pessoal. Há que se enfatizar, entretanto, que a flexibilidade e a interdisciplinaridade estão, de fato, pouco presentes na elaboração dos currículos e projetos pedagógicos dos cursos, aparecendo mais como princípio filosófico do que como uma prática efetiva. Esse quadro precisa ser modificado visando a possibilitar a mobilidade estudantil, a implementação de práticas pedagógicas modernas, além de se constituírem em mecanismos de inclusão social. A UFES tem buscado a promoção da mobilidade acadêmica mediante ações regulamentadas por resoluções internas nas quais se estabelecem critérios que garantam a circulação de alunos tanto entre seus cursos, como também entre cursos de outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Entretanto, existem pontos frágeis nos mecanismos de mobilidade acadêmica da UFES que precisam ser solucionados, decorrentes da rigidez dos currículos, da falta de flexibilidade da legislação e processos que regulamentam as transferências, com vistas à melhoria no aproveitamento acadêmico e na plena utilização do potencial institucional.

O programa de inclusão social da UFES tem sido caracterizado por diversas ações, que visam a melhorar o desempenho acadêmico e a qualidade de vida dos estudantes, e dentre esses se destacam: o Programa Integrado de Bolsas para os estudantes de graduação; a concessão de subsídios para permitir que alunos menos favorecidos usufruam do Restaurante Universitário; a isenção de taxas de inscrição nos vestibulares e de confecção de diplomas; apoios assistenciais, médicos e odontológicos; os projetos

“Conexões de Saberes” e “Esporte e Lazer”; e o Projeto “Orientação Acadêmica”. Mais recentemente, uma ação significativa da Universidade na direção da inclusão social foi a aprovação de Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão que reservou 40% (quarenta por cento) das vagas do vestibular, a partir de 2008, para alunos que tenham realizado todo ensino médio e pelo menos quatro anos do ensino fundamental no ensino público. A UFES cumpre, assim, diversas ações de inclusão social. Faz-se mister, contudo, desenvolver uma política mais agressiva por meio da implementação de ações afirmativas que criem condições de acesso e permanência para portadores de necessidades educativas especiais e alunos provenientes de escolas públicas, de forma a garantir a democratização do acesso e promover a efetiva igualdade de oportunidades.

A Extensão Universitária da UFES, iniciada na década de 1960 e fortalecida em 1983 com a criação da Sub-reitoria de Extensão, hoje denominada Pró-reitoria de Extensão

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

(PROEX), socializa e desenvolve a produção de conhecimentos e tecnologias, buscando a interação entre a comunidade universitária e a comunidade externa, e contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e econômico do nosso Estado. Contudo, fortalecer a política institucional de extensão e ampliar os serviços de assistência prestados pela Universidade, de forma a aprofundar o compromisso social da Instituição, são ações que têm merecido a atenção e serão intensificadas no sentido de contribuir para o processo de inclusão social.

A atual administração da UFES tem incentivando fortemente a criação de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Um resultado importante dessa política institucional, consubstanciada no Planejamento Estratégico de 2005, foi a aprovação de 14 (quatorze) novos cursos de Mestrado e 03 (três) de doutorado. Com o REUNI, a UFES planeja implantar mais 12 (doze) cursos de doutorado e 16 (dezesesseis) cursos de mestrado.

O corpo docente da UFES é o principal agente gerador e disseminador de conhecimentos da Universidade, e sua ação está voltada para a busca, produção e socialização de conhecimentos técnicos, científicos, artísticos e culturais. A instituição possui, contudo, déficit de pessoal e este déficit tem limitado ações de melhoria nas áreas meio e fim da Instituição. Dentro do escopo deste plano, a Universidade ampliará significativamente seu quadro docente e buscará intensificar suas ações de capacitação, especialmente aquelas voltadas para a formação nos níveis de doutorado e pós-doutorado. Ampliará e capacitará ainda mais, também, o seu quadro técnico-administrativo.

Por meio deste plano, a UFES fará relevantes investimentos em infra-estrutura para o fortalecimento da graduação e da pós-graduação. Buscará parcerias em Vitória e no interior do Estado para avançar ainda mais com a melhoria das condições de oferta. Deste modo, a Universidade articula-se com as diferentes esferas do poder público no sentido de ampliar a interface com a Sociedade e contribuir fortemente para a formação e qualificação do cidadão.

2. As dimensões do plano de reestruturação

A. Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública

A.1 Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno

1. Diagnóstico da situação atual:

Em 2006, o número de inscritos e a oferta de vagas para a graduação presencial sofreram um aumento significativo em relação ao exercício de 2005 (Tabela 2). Estes aumentos se devem, principalmente, ao Projeto de Expansão da Interiorização Presencial da UFES, iniciado em 2005. Através deste projeto, a Universidade ofereceu, em 2006, 14 (quatorze) novos cursos e 350 (trezentas e cinquenta) novas vagas de graduação presencial.

A expansão da interiorização presencial da UFES está em sintonia com o seu Planejamento Estratégico 2005-2010, o qual define como Visão Institucional: “Ser reconhecida como instituição pública multi-campi no Espírito Santo, de excelência nacional em ensino, pesquisa e extensão, consolidando a sua

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

atuação de forma integrada com a sociedade e comprometida com o desenvolvimento sustentável”.

Tabela 2: Vestibular – número de inscritos / vagas oferecidas (1996 – 2006)

ANOS	NÚMERO DE INSCRITOS	VAGAS OFERECIDAS	RELAÇÃO INSCRITOS / VAGA
1996	18.588	2.340	7,94
1997	17.231	2.360	7,30
1998	24.084	2.325	10,36
1999	26.220	2.545	10,30
2000	31.515	2.675	11,78
2001	28.822	2.685	10,73
2002	28.946	2.745	10,54
2003	23.590	2.765	8,53
2004	25.300	2.785	9,08
2005	25.683	2.805	9,16
2006	29.459	3.175	9,28

FONTE: UFES / PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Na graduação presencial (apenas graduação presencial, a UFES possui 2.518 - dois mil, quinhentos e dezoito - alunos na graduação a distância não contabilizados aqui) as matrículas apresentaram um acréscimo de 5,11% (cinco vírgula onze por cento), resultado do projeto de expansão e da manutenção de medidas de combate à evasão iniciadas em 2002 (Tabela 3). Observa-se equilíbrio entre as matrículas do sexo feminino e masculino.

Tabela 3: Matrículas nos cursos de graduação (1996 – 2006)

ANO	NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS			
	TOTAL	VARIAÇÃO MATRIC.	MASCULINO	FEMININO
1996	9.881		4.702	5.179
1997	10.390	5,15%	5.043	5.347
1998	10.432	0,40%	5.105	5.327
1999	11.018	5,62%	5.573	5.445
2000	11.441	3,84%	5.808	5.633
2001	11.713	2,38%	6.078	5.635
2002	12.300	5,01%	5.991	6.309
2003 *	12.483	1,49%	6.367	6.116
2004 *	12.528	0,36%	6.309	6.219
2005 *	12.788	2,08%	6.472	6.316
2006 *	13.442	5,11%	6.727	6.715

Alunos Regularmente Matriculados no 2º Semestre de cada ano.

(*) Alunos matriculados na graduação, excluídos os alunos especiais.

FONTE: UFES/PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

A Tabela 4 mostra a oferta de vagas da UFES em 2006.

Tabela 4: Oferta de Vagas no Vestibular (2006)

ITEM	CENTRO	CURSO	PERÍODO	VAGAS OFERTADAS
1	CAr	ARQUITETURA E URBANISMO	diurno	60
2	CAr	ARTES PLÁSTICAS	diurno	60
3	CAr	ARTES VISUAIS	diurno	60
4	CAr	COMUNICAÇÃO SOCIAL	diurno	100
5	CAr	DESENHO INDUSTRIAL	diurno	60
6	CAr	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - CURSO EM EXTINÇÃO	diurno	0
7	CAr	MÚSICA (Licenc.)	diurno	30
		TOTAL DO CENTRO DE ARTES		370
8	CCA	AGRONOMIA	diurno	60
9	CCA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	diurno	25
10	CCA	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	diurno	25
11	CCA	ENGENHARIA FLORESTAL	diurno	25
12	CCA	ENGENHARIA INDUSTRIAL MADEIREIRA	diurno	25
13	CCA	GEOLOGIA	diurno	25
14	CCA	MEDICINA VETERINÁRIA	diurno	25
15	CCA	NUTRIÇÃO	diurno	25
16	CCA	ZOOTECNIA	diurno	25
		TOTAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS		260
17	CCE	ESTATÍSTICA	diurno	40
18	CCE	FÍSICA (Licenc./Bach.) *	diurno	60
	CCE	FÍSICA (Licenc.)	noturno	40
19	CCE	MATEMÁTICA (Licenc./Bach.)	diurno	50
20	CCE	QUÍMICA (Licenc./Bach.)	diurno	40
		TOTAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS		230
21	CCHN	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenc./Bach.)	diurno	70
22	CCHN	CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenc./Bach.)	diurno	40
	CCHN	CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenc./Bach.) *	noturno	40
23	CCHN	FILOSOFIA (Licenc./Bach.)	noturno	40
24	CCHN	GEOGRAFIA (Licenc./Bach.) *	diurno	40
	CCHN	GEOGRAFIA (Licenc./Bach.)	noturno	40
25	CCHN	HISTÓRIA (Licenc./Bach.)	diurno	40
	CCHN	HISTÓRIA (Licenc./Bach.) *	noturno	40
26	CCHN	LETRAS INGLÊS (Licenc.) *	diurno	50
	CCHN	LETRAS PORTUGUÊS (Licenc.)	diurno	50
	CCHN	LETRAS PORTUGUÊS (Licenc.)	noturno	50
27	CCHN	OCEANOGRAFIA	diurno	30
28	CCHN	PSICOLOGIA	diurno	60
		TOTAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS		590

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

29	CCJE	ADMINISTRAÇÃO	diurno	100
30	CCJE	ARQUIVOLOGIA	noturno	40
31	CCJE	BIBLIOTECONOMIA	noturno	40
32	CCJE	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	noturno	90
33	CCJE	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	diurno	90
34	CCJE	DIREITO	diurno	110
35	CCJE	SERVIÇO SOCIAL	diurno	90
		TOTAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS		560
36	CCS	ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA	diurno	60
37	CCS	FARMÁCIA	diurno	40
38	CCS	MEDICINA	diurno	80
39	CCS	ODONTOLOGIA	diurno	60
		TOTAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE		240
40	CE	PEDAGOGIA (Licenc.) *	diurno	80
	CE	PEDAGOGIA (Licenc.)	noturno	40
		TOTAL DO CENTRO DE EDUCAÇÃO		120
41	CEFD	EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenc.)	diurno	80
		TOTAL DO CENTRO DE EDUC. FÍSICA E DESPORTOS		80
42	CEUNES	AGRONOMIA	diurno	25
43	CEUNES	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	diurno	25
44	CEUNES	EDUCAÇÃO FÍSICA	diurno	40
45	CEUNES	ENFERMAGEM	diurno	25
46	CEUNES	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	diurno	25
47	CEUNES	ENGENHARIA DE PETRÓLEO	diurno	25
48	CEUNES	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	diurno	25
49	CEUNES	ENGENHARIA QUÍMICA	diurno	25
50	CEUNES	FARMÁCIA	diurno	25
51	CEUNES	MATEMÁTICA	diurno	40
52	CEUNES	MATEMÁTICA - BACHARELADO	diurno	25
		TOTAL DO CEUNES		305
53	CT	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	diurno	40
54	CT	ENGENHARIA AMBIENTAL	diurno	20
55	CT	ENGENHARIA CIVIL	diurno	80
56	CT	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	diurno	40
57	CT	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	diurno	20
58	CT	ENGENHARIA ELÉTRICA	diurno	80
59	CT	ENGENHARIA MECÂNICA	diurno	80
60	CT	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM MECÂNICA	noturno	60
		TOTAL DO CENTRO TECNOLÓGICO		420
		TOTAL GERAL DA UFES		3.175

* Cursos que ofertam vagas em mais de um turno, mas estão cadastrados como um único curso (a forma de cadastro é aquela marcada com *)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Como a Tabela 4 mostra, a UFES ofertou 60 (sessenta) cursos de graduação presencial em 2006, sendo 09 (nove) no turno noturno – um total de 430 (quatrocentas e trinta) vagas foram ofertadas no turno noturno no vestibular de 2006. Dos 60 (sessenta) cursos de graduação da UFES, 13 (treze) contemplam a modalidade Licenciatura e nestes cursos foram ofertadas 930 (novecentas e trinta) vagas do total de 3.175 (três mil, cento e setenta e cinco) do vestibular 2006.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

A Tabela 5, a seguir, mostra a oferta de vagas planejada para o vestibular da UFES de 2012.

Tabela 5: Oferta de Vagas no Vestibular (2012)

ITEM	CENTRO	CURSO	PERÍODO	VAGAS OFERTADAS
1	CAr	ARQUITETURA E URBANISMO	diurno	60
2	CAr	ARTES PLÁSTICAS	diurno	60
3	CAr	ARTES VISUAIS	diurno	60
4	CAr	COMUNICAÇÃO SOCIAL	diurno	100
5	CAr	DESENHO INDUSTRIAL	diurno	60
	CAr	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - CURSO EM EXTINÇÃO		
6	CAr	MÚSICA (Licenc.)	diurno	30
7	CAr	Artes Visuais (Licenc.) #	noturno	60
8	CAr	Música (Licenc.) #	noturno	30
		TOTAL DO CENTRO DE ARTES		460
9	CCA	AGRONOMIA	diurno	60
10	CCA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	diurno	50 +
11	CCA	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	diurno	50 +
12	CCA	ENGENHARIA FLORESTAL	diurno	50 +
13	CCA	ENGENHARIA INDUSTRIAL MADEIREIRA	diurno	50 +
14	CCA	GEOLOGIA	diurno	50 +
15	CCA	MEDICINA VETERINÁRIA	diurno	50 +
16	CCA	NUTRIÇÃO	diurno	50 +
17	CCA	ZOOTECNIA	diurno	50 +
18	CCA	Biologia (Licenc.) #	noturno	50
19	CCA	Física (Licenc.) #	noturno	50
20	CCA	Matemática (Licenc.) #	noturno	50
21	CCA	Engenharia Química #	diurno	50
22	CCA	Química (Licenc.) #	noturno	50
23	CCA	Farmácia #	noturno	50
24	CCA	Ciência da Computação #	noturno	50

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

25	CCA	Engenharia Agrícola e Ambiental #	diurno	50
		TOTAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS		860
26	CCE	ESTATÍSTICA	diurno	40
27	CCE	FÍSICA (Licenc./Bach.) *	diurno	60
	CCE	FÍSICA (Licenc.)	noturno	40
28	CCE	MATEMÁTICA (Licenc./Bach.)	diurno	50
29	CCE	QUÍMICA (Licenc./Bach.)	diurno	50 +
		TOTAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS		240
30	CCHN	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenc./Bach.)	diurno	70
31	CCHN	CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenc./Bach.)	diurno	40
	CCHN	CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenc./Bach.) *	noturno	40
32	CCHN	FILOSOFIA (Licenc./Bach.)	noturno	40
33	CCHN	GEOGRAFIA (Licenc./Bach.) *	diurno	40
	CCHN	GEOGRAFIA (Licenc./Bach.)	noturno	40
34	CCHN	HISTÓRIA (Licenc./Bach.)	diurno	40
	CCHN	HISTÓRIA (Licenc./Bach.) *	noturno	40
35	CCHN	LETRAS INGLÊS (Licenc.) *	diurno	50
	CCHN	LETRAS PORTUGUÊS (Licenc.)	diurno	50
	CCHN	LETRAS PORTUGUÊS (Licenc.)	noturno	50
36	CCHN	OCEANOGRAFIA	diurno	30
37	CCHN	PSICOLOGIA	diurno	60
		TOTAL DO CENTRO DE CIÊNC. HUMANAS E NATURAIS		590
38	CCJE	ADMINISTRAÇÃO	diurno	100
39	CCJE	ARQUIVOLOGIA	noturno	80 +
40	CCJE	BIBLIOTECONOMIA	noturno	80 +
41	CCJE	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	noturno	90
42	CCJE	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	diurno	100 +
43	CCJE	DIREITO	diurno	110
44	CCJE	SERVIÇO SOCIAL	diurno	90
45	CCJE	Administração #	noturno	100
46	CCJE	Ciências Contábeis #	diurno	100
47	CCJE	Gemologia #	diurno	80
		TOTAL DO CENTRO DE CIÊNC. JURÍD. E ECONÔMICAS		930
48	CCS	ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA	diurno	60
49	CCS	FARMÁCIA	diurno	50 +
50	CCS	MEDICINA	diurno	80
51	CCS	ODONTOLOGIA	diurno	60
52	CCS	Fisioterapia #	diurno	50
53	CCS	Terapia Ocupacional #	diurno	50
54	CCS	Nutrição #	diurno	50
55	CCS	Fonoaudiologia #	diurno	50
		TOTAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE		450
56	CE	PEDAGOGIA (Licenc.) *	diurno	80
	CE	PEDAGOGIA (Licenc.)	noturno	40
		TOTAL DO CENTRO DE EDUCAÇÃO		120
57	CEFD	EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenc.)	diurno	80

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

58	CEFD	Educação Física (Bach.) #	noturno	80
		TOTAL DO CENTRO DE EDUC. FÍSICA E DESPORTOS		160
59	CEUNES	AGRONOMIA	diurno	50 +
60	CEUNES	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	diurno	50 +
	CEUNES	EDUCAÇÃO FÍSICA - CURSO EM EXTINÇÃO		
61	CEUNES	ENFERMAGEM	diurno	50 +
62	CEUNES	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	diurno	50 +
63	CEUNES	ENGENHARIA DE PETRÓLEO	diurno	50 +
64	CEUNES	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	diurno	50 +
65	CEUNES	ENGENHARIA QUÍMICA	diurno	50 +
66	CEUNES	FARMÁCIA	diurno	50 +
	CEUNES	MATEMÁTICA - CURSO EM EXTINÇÃO		
67	CEUNES	MATEMÁTICA (Bach.)	diurno	50 +
68	CEUNES	Ciências Biológicas (Licenc.) #	noturno	50
69	CEUNES	Física (Licenc.) #	noturno	50
70	CEUNES	Matemática (Licenc.) #	noturno	50
71	CEUNES	Química (Licenc.) #	noturno	50
72	CEUNES	Língua Portuguesa (Licenc.) #	noturno	50
		TOTAL DO CEUNES		700
73	CT	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	diurno	40
74	CT	ENGENHARIA AMBIENTAL	diurno	20
75	CT	ENGENHARIA CIVIL	diurno	80
76	CT	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	diurno	40
77	CT	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	diurno	20
78	CT	ENGENHARIA ELÉTRICA	diurno	80
79	CT	ENGENHARIA MECÂNICA	diurno	80
80	CT	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM MECÂNICA	noturno	60
		TOTAL DO CENTRO TECNOLÓGICO		420
		TOTAL GERAL DA UFES		4.930

Cursos novos.

+ Cursos com ampliação no número de vagas.

* Cursos que oferecem vagas em mais de um turno, mas estão cadastrados como apenas um curso. A forma de cadastro é aquela marcada com *. No processo de reestruturação associado ao REUNI, estes cursos serão cadastrados separadamente segundo o turno.

Em conformidade com a Estratégia No. 1 para a área de Ensino da Instituição – “Expandir o ensino de graduação e pós-graduação” – estabelecida no Planejamento Estratégico 2005-2010, a UFES planeja ampliar a oferta de cursos de graduação em 23 (vinte e três) cursos. O total de vagas ofertadas no vestibular passará de 3.175 (três mil, cento e setenta e cinco) em 2006, para 4.930 (quatro mil, novecentos e trinta) em 2012, um aumento de 55,3% (cinquenta e cinco vírgula três por cento). O número de cursos no turno noturno passará de 09 (nove) em 2006, para 22 (vinte e dois) em 2012, sendo que o número de vagas ofertadas no turno noturno passará de 430 (quatrocentos e trinta) para 1.330 (um mil, trezentos e trinta), um aumento de 209,3% (duzentos e nove vírgula três por cento). Dos cursos de graduação que a UFES planeja oferecer em 2012, 23 (vinte e três) contemplarão a modalidade Licenciatura, contra 13 (treze) no ano de 2006, e nestes cursos serão ofertadas

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

1.490 (uma mil, quatrocentas e noventa) vagas, contra 930 (novecentas e trinta) em 2006, um aumento de 62,0% (sessenta e dois por cento).

A Tabela 6 apresenta o cronograma para o alcance das metas de ampliação das vagas de ingresso na graduação da UFES.

Tabela 6: Cronograma de ampliação da oferta na graduação

Ano	Número de Cursos		Vagas Anuais		Matrícula Projetada (MAT)	
	Total	Noturno	Total	Noturno	Total	Noturno
2007	60	9	3095	430	14.952,56	1.842,76
2008	60	10	3175	510	15.378,96	2.269,16
2009	76	20	4525	1140	21.972,86	5.324,26
2010	79	21	4755	1230	22.979,86	5.725,66
2011	80	22	4930	1330	23.876,99	6.228,09
2012	80	22	4930	1330	23.876,99	6.228,09

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Ampliar o número de professores efetivos;
- Ampliar o número de servidores técnico-administrativos em educação;
- Fortalecer os programas de pós-graduação;
- Fortalecer a Extensão Universitária;
- Ampliar e reestruturar o espaço físico para as áreas fim e meio;
- Ampliar os investimentos em assistência estudantil;
- Ampliar o acervo bibliográfico da UFES;
- Fortalecer as bibliotecas setoriais;
- Reestruturar as estruturas e atividades administrativas da Universidade.

4. Etapas:

A UFES planeja ampliar a oferta de cursos de graduação para 80 (oitenta) cursos, o total de vagas ofertadas no vestibular para 4.930 (quatro mil, novecentos e trinta), o número de cursos noturnos para 22 (vinte e dois), e o número de vagas ofertadas no turno noturno para 1.330 (um mil, trezentos e trinta). As etapas para alcançar estas metas são:

- Elaboração do projeto pedagógico dos cursos novos;
- Detalhamento dos projetos de ampliação da área física necessária para a expansão da graduação;
- Especificação dos equipamentos necessários para os novos laboratórios de ensino e setores administrativos / de apoio;
- Elaboração dos editais de concurso público para o preenchimento das vagas para contratação de professores e servidores técnico-administrativos em educação;
- Execução das obras para ampliação e adequação dos espaços físicos;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

- Aquisição dos equipamentos especificados.

5. Indicadores:

Os indicadores que serão empregados para acompanhar a evolução da ampliação da oferta de educação superior pública na UFES no nível de graduação serão:

- O número de cursos de graduação ofertados;
- O número de cursos de graduação ofertados no turno noturno;
- O número de vagas ofertadas no vestibular;
- A Matrícula Projetada (MAT) nos cursos de graduação;
- O número de vagas ofertadas no vestibular no turno noturno;
- A Matrícula Projetada (MAT) nos cursos de graduação noturnos.

A.2 Redução das taxas de evasão

1. Diagnóstico da situação atual:

Os dados de evasão apresentados no Censo da Educação Superior, calculados pelo Instituto Lobo, mostram que a taxa de evasão em todo o sistema nacional foi de 22% (vinte e dois por cento). Na UFES, do total de 3.153 (três mil, cento e cinquenta e três) alunos ingressantes no vestibular 2006, nos 60 (sessenta) cursos de graduação, 404 (quatrocentos e quatro) (12,81% - doze vírgula oitenta e um por cento) foram desligados ou desistiram de cursar a graduação no ano de ingresso.

No período de 2002 a 2006, a UFES apresentou uma taxa de evasão de 26,57% (vinte e seis vírgula cinquenta e sete por cento), correspondente a 4.117 (quatro mil, cento e dezessete) alunos entre os 15.493 (quinze mil, quatrocentos e noventa e três) ingressantes no período. Alunos ingressantes são considerados aqueles que foram aprovados no vestibular, neste caso 91,91% (noventa e um vírgula noventa e um por cento) (14.241 - quatorze mil, duzentos e quarenta e um - alunos), e alunos que ingressaram por outras formas (convênio, mobilidade estudantil, novo curso e transferência interna e externa), que correspondem a menos de 10% (dez por cento) dos alunos ingressantes na UFES no período. Considera-se aluno evadido os que desistiram do curso, que foram desligados por abandono, desligados por três reprovações em uma mesma disciplina, desligados por não cumprir plano de estudos e aqueles alunos que foram jubilados. A maior proporção está entre aqueles que foram desligados por abandono (48,50% - quarenta e oito vírgula cinquenta por cento).

Comparando os dados 2002-2005 com os dados de 2006, pode-se observar uma redução para 12,67% (doze vírgula sessenta e sete por cento) na taxa de evasão, ou seja, ela foi praticamente reduzida pela metade, o que mostra um grande esforço desta Universidade para reduzir a evasão. Contribuiu para este sucesso, o aumento do número de bolsas entre 2002 e 2006. Neste período, a UFES ampliou o número de bolsas de Iniciação Científica (IC) ofertadas aos discentes em 1.488,9% (um mil, quatrocentos e oitenta e oito vírgula nove por cento) (isto é, de 36 - trinta e seis - para 536 - quinhentas e trinta e seis - bolsas); de Extensão em 455,6% (quatrocentos e cinquenta e cinco vírgula seis por cento) (de 36 - trinta e seis - para 200 - duzentas); do Programa de

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Aprimoramento Discente (PAD) em 578,3% (quinhentos e setenta e oito vírgula três por cento) (de 83 - oitenta e três - para 480 - quatrocentas e oitenta); e do Programa de Iniciação à Docência (PID) em 191,2% (cento e noventa e um vírgula dois por cento) (de 125 - cento e vinte e cinco - para 364 - trezentas e sessenta e quatro). O Programa UFES e Escola Básica (PUB), iniciado em 2005 com 14 (quatorze) bolsas, em 2006 já contava com 17 (dezessete) bolsas (21,43% - vinte e um vírgula quarenta e três por cento - de aumento). No total, no período de 2002 a 2006 a UFES ampliou a oferta de bolsas para alunos de graduação em 470,4% (quatrocentos e setenta vírgula quatro por cento) (de 280 - duzentas e oitenta - para 1.597 - uma mil, quinhentas e noventa e sete - bolsas).

Não obstante tal desempenho, a UFES considera relevante atuar para reduzir ainda mais a evasão e, por meio do redesenho de estruturas curriculares e de políticas de apoio estudantil, pretende implementar ações que contribuam para assegurar a permanência e a manutenção da qualidade acadêmica.

Deve-se ressaltar que o estudo, avaliação e implementação das estratégias citadas devem ocorrer simultaneamente, uma vez que todas estas ações não podem ser consideradas isoladamente, pois fazem parte de um conjunto de estratégias que se complementam e que tem um objetivo único.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

- Redução gradual das taxas de evasão (1% - um por cento - nos primeiros dois anos deste plano e 2% - dois por cento - nos anos posteriores).

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Incrementar gradualmente o número de bolsas para alunos de graduação;
- Incrementar o número de alunos participantes do Programa de Educação Tutorial (PET) e sua atuação junto aos demais discentes;
- Estimular os docentes a submeter novos projetos para o programa PET
- Ampliar a oferta de estágios extracurriculares;
- Planejar e implementar o Programa de Apoio à Internacionalização da Graduação;
- Implantar um programa de apoio à realização e participação em eventos voltados para a graduação;
- Ampliar os programas de assistência estudantil;
- Planejar e implantar oficinas de estudos pedagógicos – um projeto institucional de formação continuada dos docentes da UFES.

4. Etapas:

- Estudo e planejamento das ações;
- Implementação dos projetos para a consecução das estratégias;
- Acompanhamento e avaliação.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

5. Indicadores:

- % de redução das taxas de evasão.

A.3 Ocupação de vagas ociosas

1. Diagnóstico da situação atual:

As vagas ociosas são ocasionadas por dois fatores principais: o não-preenchimento de todas as vagas no vestibular; e a evasão em vários cursos, um grave e antigo problema do ensino superior brasileiro. A UFES, no vestibular 2006, ofereceu 3.175 (três mil, cento e setenta e cinco) vagas em seus 60 (sessenta) cursos de graduação. Destas, 3.153 (três mil, cento e cinquenta e três) (99,31% - noventa e nove vírgula trinta e um por cento) foram ocupadas, ficando apenas 22 (vinte e duas) vagas ociosas (0,69% - zero vírgula sessenta e nove por cento). Entre os 3.153 (três mil, cento e cinquenta e três) ingressantes, 404 (quatrocentos e quatro) (12,81% - doze vírgula oitenta e um por cento) foram desligados ou desistiram de cursar a graduação no ano de ingresso. Portanto, a UFES, no ano de 2006, apresentou 426 (quatrocentas e vinte e seis) vagas ociosas, o que corresponde a 13,50% (treze vírgula cinquenta por cento) do total de vagas ofertadas no vestibular. Porém, além do vestibular, ingressaram na UFES por outras formas de ingresso 425 (quatrocentos e vinte e cinco) alunos, o que compensa as vagas ociosas geradas pela evasão e por vagas não ocupadas no vestibular. Estas outras formas de ingresso são convênios, mobilidade estudantil, novo curso e transferência interna e externa.

Considerando o período entre 2002 e 2006, ingressaram na UFES, via vestibular, 14.241 (quatorze mil, duzentos e quarenta e um) alunos, sendo o total de ingressantes de 15.493 (quinze mil, quatrocentos e noventa e três). Neste período, a UFES apresentou uma taxa de evasão de 26,57% (vinte e seis vírgula cinquenta e sete por cento), correspondente a 4.117 (quatro mil, cento e dezessete) alunos entre os 15.493 (quinze mil, quatrocentos e noventa e três) ingressantes. Portanto, muito embora as vagas ociosas da UFES sejam formadas somente por alunos evadidos, já que as vagas não ocupadas no processo seletivo de vestibular são ocupadas por alunos que ingressam na universidade por outras formas de ingresso, a UFES reconhece a necessidade de adotar ações que levem à redução nesses índices.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

- Redução gradual das vagas ociosas (1% - um por cento - nos primeiros dois anos deste plano e 2% - dois por cento - nos anos posteriores).

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Aprimorar o processo seletivo vestibular;
- Divulgar junto às escolas públicas do ensino médio as possibilidades de ingresso na Universidade;
- Realizar eventos para divulgação dos cursos de graduação da Universidade;
- Incrementar gradualmente o número de bolsas para alunos de graduação;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

- Incrementar o número de alunos participantes do Programa de Educação Tutorial (PET) e sua atuação junto aos demais discentes;
- Estimular os docentes a submeter projetos para o programa PET;
- Ampliar a oferta de estágios extracurriculares;
- Planejar e implementar o Programa de Apoio à Internacionalização da Graduação;
- Implantar um programa de apoio à realização e participação em eventos voltados para a graduação;
- Ampliar os programas de assistência estudantil;
- Planejar e implantar oficinas de estudos pedagógicos – um projeto institucional de formação continuada dos docentes da UFES.

4. Etapas:

- Estudo e planejamento das ações;
- Implementação dos projetos para a consecução das estratégias;
- Acompanhamento e avaliação.

5. Indicadores:

- % de redução de vagas ociosas.

A.4 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no decreto

- Não há.

B. Reestruturação Acadêmico-curricular

B.1 Revisão da estrutura acadêmica buscando a constante elevação da qualidade

1. Diagnóstico da situação atual:

A UFES, enquanto instituição universitária, de caráter público, e de excelência acadêmica, requer, em função do contexto contemporâneo de suas relações, que os ideais e valores que a consubstanciam lhe permitam pensar e atuar com inserção política e atitude ética, tendo como princípio pedagógico institucional e como fundamento do projeto pedagógico de cada curso, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesse contexto de análise, a instituição busca a produção de conhecimento pelo intercâmbio e do trabalho coletivo permanente, com a compreensão de que as unidades acadêmicas de produção de conhecimento não atuam isoladas, mas como rede, relacionando-se com unidades congêneres, seja pela troca de informações impressas ou eletrônicas ou por meio de publicações científicas, seja pela participação em congressos e similares ou por conferências gerais, de alcance nacional e internacional, seja por visitas a laboratórios ou outros espaços de pesquisa. Essa rede pode incluir entre seus participantes estagiários, estudantes de outras instituições, técnicos, pesquisadores, professores, sociedade.

Programas acadêmicos de aprendizagem devem ser configurados e caracterizados em atividades integrantes da formação profissional do corpo discente e promovem a ampliação do conhecimento articulada à busca da

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

formação sólida e qualificada e em sintonia com o desenvolvimento de competências humanas e técnicas requeridas pelo exercício profissional. Nesse sentido, as linhas de pesquisa e de extensão devem estar diretamente relacionadas aos programas acadêmicos de aprendizagem. Esses programas devem ser desenvolvidos no contexto de um curso ou com o envolvimento de dois ou mais cursos, permitindo a obtenção de créditos pelo corpo discente. Sob outro aspecto, objetivam facilitar o domínio dos processos e métodos gerais e específicos de investigação, análise e atuação. No que se refere à área de conhecimento acadêmico-profissional, buscam envolver o corpo discente em tarefas e atividades que propiciem o aprender-fazendo e promovem a integração acadêmica com a futura atividade profissional por meio da interação constante entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Entretanto, é imperativo que se implementem mudanças nos modelos atualmente em vigor concomitantemente com alterações da estrutura acadêmica que oportunizem maior flexibilização na formação acadêmica e assegurem a qualidade da educação superior na graduação.

Concordar com essa nova perspectiva acadêmica é conceber que a Universidade é uma instituição social e, portanto, insere-se num contexto pleno de sociedade múltipla e complexa, que a Universidade não é o único espaço de produção e de disseminação do conhecimento, e que a sala de aula não é um espaço circunscrito à sua disposição física.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

- Reavaliar a estrutura acadêmico-curricular ao longo do período de execução deste projeto.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Realizar seminários para discussão da estrutura acadêmico-curricular;
- Revisar o papel das estruturas internas responsáveis pela organização e normalização acadêmica;
- Elaborar plano de reestruturação acadêmico-curricular.

4. Etapas:

- Estudo e planejamento das ações;
- Implementação dos projetos para a consecução das estratégias;
- Acompanhamento e avaliação.

5. Indicadores:

- % do plano de reestruturação acadêmico-curricular executado.

B.2 Reorganização dos cursos de graduação

1. Diagnóstico da situação atual:

Para a reorganização dos cursos de graduação, a UFES busca incentivar uma prática de construção coletiva dos seus projetos pedagógicos. O Projeto Pedagógico dos Cursos é um documento definidor dos princípios filosóficos, políticos e teóricos que orientam a organização do currículo, os quais devem estar em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, emanadas pelo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Conselho Nacional de Educação, e com o Projeto Pedagógico Institucional da UFES. Visando à organização curricular perpassada pela caracterização de atividades e conhecimentos da dinâmica da realidade, a partir do pressuposto de que teoria e prática constituem campos de atuação acadêmica integrados entre si e interagindo com os outros campos, a UFES implementou as seguintes ações:

- Seminários específicos para discutir temas referentes ao ensino de graduação;
- Fórum das Licenciaturas, que teve um papel primordial na elaboração das Diretrizes Curriculares para Formação de Professores da UFES;
- Implantação das Comissões Próprias de Avaliação de Cursos de Graduação;
- Reformulação e/ou adequação do Projeto Pedagógicos dos cursos de graduação às Diretrizes Curriculares para Formação de Professores da UFES e às diretrizes específicas de cada curso.

Essas ações foram complementadas com outras, descritas abaixo:

- a) Organização curricular dos cursos de licenciatura, a partir da Resolução nº 47/2005 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE);
- b) Organização curricular dos cursos de bacharelado;
- c) Organização curricular do curso Superior em Tecnologia Mecânica.

Entretanto, o sistema de educação superior brasileiro ainda preserva características de modelos superados tanto do ponto vista acadêmico, como profissional, e precisa ser repensado e transformado no sentido de facilitar a permanência e a garantia da qualidade da graduação da educação pública, contribuindo para formar o profissional e formar também cidadãos com espírito crítico que promovam a transformação social.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

- Reavaliar os currículos dos cursos de graduação ao longo do período de execução deste projeto.

3. Estratégias para alcançar a meta:

Para promover a adequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares, deverão ser expressos em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada: eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional; eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional; eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade; eixo articulador da formação comum com a formação específica; eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa; eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Além disso, os critérios de organização da matriz curricular também deverão ser expressos em âmbitos do conhecimento profissional como: cultura geral e profissional; conhecimentos sobre crianças, jovens e adultos; conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação; conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino; conhecimento pedagógico; conhecimento advindo da experiência.

4. Etapas:

- Reavaliação dos currículos dos cursos de graduação;
- Atualização permanente dos projetos pedagógicos dos cursos.

5. Indicadores:

- % dos currículos dos cursos de graduação reavaliados e projetos pedagógicos atualizados.

B.3 Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente com superação da profissionalização precoce e especializada

1. Diagnóstico da situação atual:

A UFES oferece cursos de graduação em todas as áreas do saber nas habilitações de bacharelado, licenciatura e tecnólogo. Estes cursos, nas modalidades presenciais e a distância, têm como objetivo principal garantir a formação integral e crítica para os discentes como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, formação para o trabalho e o seu pleno desenvolvimento pessoal. Todas as modalidades de ensino da Universidade devem ser voltadas para a busca, produção e socialização de conhecimentos e técnicas, e serão utilizadas como recurso de educação destinado à formação ética, crítica, técnica, científica, cultural e artística.

Todavia, a existência de currículos pouco flexíveis, associado à precocidade na escolha profissional, contribui para a fragmentação do saber e para o isolamento científico, tecnológico e cultural, não oportunizando a diversificação e a interação entre as diferentes áreas do saber.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

- Reavaliar os cursos de graduação quanto às modalidades existentes e possibilidades de ampliação da diversificação ao longo do período de execução deste projeto.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Construir novos desenhos curriculares com incentivo à diversidade e a superação da profissionalização precoce.

4. Etapas:

Implementação de novos desenhos curriculares, observando o artigo 5º do Estatuto da Universidade e o Parecer CNE/CES nº 184/2006, que apresenta uma retificação do Parecer CNE/CES nº 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, em que a SESu/MEC propõe sete orientações básicas para elaboração das Diretrizes: (i) perfil desejado do formando; (ii) competências e habilidades desejadas; (iii) conteúdos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

curriculares; (iv) duração dos cursos; (v) estrutura modular dos cursos; (vi) estágios e atividades complementares; e (vii) conexão com a avaliação institucional. No conjunto de orientações será considerada a busca por flexibilidade de cursos e carreiras, com a promoção da integração do ensino de graduação com a pós-graduação.

5. Indicadores:

- % de cursos com novos desenhos curriculares.

B.4 Implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos

1. Diagnóstico da situação atual:

Os cursos de graduação da UFES, nas modalidades presencial e a distância, têm como objetivo principal garantir a formação integral e crítica para os discentes como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, formação para o trabalho e o seu pleno desenvolvimento pessoal. Os Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* são destinados a formação e aprimoramento nas áreas que compõem um ramo profissional, técnico, científico ou artístico. Eles são oferecidos em dois formatos: Cursos de Especialização e Cursos de Aperfeiçoamento. Os Cursos de Especialização têm por objetivo preparar especialistas em setores específicos das atividades acadêmicas e profissionais, enquanto os Cursos de Aperfeiçoamento têm por objetivo atualizar e aperfeiçoar conhecimentos e técnicas de trabalho nos diversos campos do saber. Os Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento oferecidos pela Universidade podem ser permanentes ou de caráter eventual.

Os cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, em todas as áreas do saber, têm por objetivo a formação de pessoal qualificado para as atividades de ensino, pesquisa, desenvolvimento e inovação, e compreendem dois níveis: o de Mestrado e o de Doutorado.

Os diplomas e certificados outorgados pela instituição retratam os vários níveis e ciclos de formação e obedecem às normalizações legais do Conselho Nacional de Educação.

Há que se enfatizar, entretanto, que a flexibilidade e a interdisciplinaridade estão, de fato, pouco presentes na elaboração dos currículos e projetos pedagógicos dos cursos, aparecendo mais como princípio filosófico do que como uma prática efetiva. Esse quadro precisa ser modificado visando a possibilitar a mobilidade estudantil, a implementação de práticas pedagógicas modernas, além de se constituírem em mecanismos de inclusão social.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

- Flexibilização dos currículos e sistemas de concessão de títulos ao longo do período de execução deste projeto.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Flexibilizar e diversificar as estruturas curriculares.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

4. Etapas:

A flexibilização curricular será efetivada com a adoção de novos currículos e por meio da implantação de novos mecanismos de concessão de títulos associados a novos itinerários formativos que envolvam o cumprimento, pelo discente, de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão, à assistência, e a outras atividades complementares.

5. Indicadores:

- % de novos currículos e novos sistemas de títulos implantados.

B.5 Prever modelos de transição, quando for o caso

- Não há.

B.6 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto

- Não há.

C. Renovação Pedagógica da Educação Superior

C.1 Articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica

1. Diagnóstico da situação atual:

A nova economia que está se consolidando no Espírito Santo é fortemente globalizada. A chamada indústria tradicional, foco dos investimentos até a década de 80 do século passado, foi cedendo espaço para um setor produtor das chamadas commodities, ou seja, produtos intermediários tais como a celulose, chapas de aço e pelotas de minérios de ferro, para um setor de serviços ligados a essas indústrias e também para um deslocamento da produção para itens mais sofisticados. Isso vem mudando de forma acentuada o perfil das demandas do mercado de trabalho e o nível de exigência de formação geral e intelectual.

Existe um esforço considerável do governo, ao qual a UFES está integrada, articulado com o setor produtivo, para dinamizar o processo de qualificação profissional e de formação educacional. Entretanto, a UFES tem um enorme potencial para ampliar a contribuição nessas ações. O primeiro deles é na formação de educadores para atuarem nos primeiros níveis de ensino, já dentro de uma formação adequada aos novos tempos. É preciso qualificar e ampliar a oferta de cursos de formação de professores, de forma que o ensino básico possa exercer o seu papel fundamental de criar as bases para que os outros níveis possam exercer bem os seus papéis sociais.

Com relação à qualificação profissional, as novas demandas sociais tendem a exigir novos profissionais com uma visão mais clara das questões vinculadas ao processo de gestão desse desenvolvimento que estamos assistindo. Os novos gestores públicos e privados devem deter uma formação mais ampla, capaz de lhes fazer compreender não apenas o processo de produção industrial, mas, sobretudo, os reflexos sociais, ambientais e culturais de toda essa transformação. Se por um lado é preciso ampliar o número de vagas, por outro também se faz necessário pensar em um profissional mais adequado à nova realidade da economia capixaba.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Não se trata, apenas, de formar indivíduos capazes de ocupar os novos postos de trabalho que serão gerados - o que em si, já é um benefício social de alta relevância - mas trata-se, sobretudo, de ensinar a gerir um novo modelo de sociedade, em que os benefícios somente serão bem recebidos se forem legitimados do ponto de vista de toda a sociedade. São modelos de integração pela qualidade da formação que devem ser pensados.

Quando analisamos os primeiros elementos sobre o avanço da qualidade educacional no Espírito Santo nos últimos anos, vemos que eles sinalizam para um quadro que confirma a consolidação de avanços no setor. Mas é preciso destacar que as conquistas efetivadas até o momento não podem ser lidas como resultados de políticas públicas isentas de grandes problemas. Problemas esses de várias ordens, mas principalmente os que dizem respeito ao processo de gestão educacional como um todo, valendo destacar o debate sobre as questões relacionadas às ações que visam à qualidade do ensino. Na verdade, o desafio da melhoria da qualidade é o maior entre os que sempre persistiram historicamente.

É necessário pensar na qualidade do ensino não somente visando ao processo de sustentação do desenvolvimento econômico, mas visando também a um projeto mais abrangente de sociedade. Nesse sentido, a Universidade Federal do Espírito Santo tem um importante papel no que diz respeito a um novo processo de formação e qualificação profissionais, tanto no âmbito do conhecimento social como tecnológico.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

- Ampliar em 20% (vinte por cento) os programas institucionais que articulam a educação superior com os diferentes níveis de ensino ao longo do período de execução deste projeto.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Atuar em parceria com as diferentes esferas de governo e com o setor produtivo local para formação geral e profissional, a partir de uma perspectiva social.

4. Etapas:

- Estudo e planejamento das ações;
- Implementação dos projetos para a consecução das estratégias;
- Acompanhamento e avaliação.

5. Indicadores:

- % de incremento nos programas que articulam a educação superior com os demais níveis.

C.2 Atualização de metodologia (e tecnologias) de ensino-aprendizagem

1. Diagnóstico da situação atual:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Historicamente, a UFES oferece seus cursos de formação em seus ambientes físicos, tanto na capital como em dois centros localizados no interior. Mais recentemente, com o aperfeiçoamento tecnológico, muitos cursos a distância foram implantados. Entretanto, o nível de articulação com a sociedade está muito aquém do que poderia ser, embora alguns esforços já venham apresentando resultados.

Assim, um dos elementos metodológicos mais importantes a serem considerados nesse programa que está sendo iniciado é o nível de inserção social. A nova problemática pela qual passa a sociedade exige que o conhecimento acumulado na Universidade na área de humanidades ou tecnológica, com suas centenas de mestres e doutores, suas inúmeras linhas de pesquisas e seus laboratórios, seja repassado ao conjunto da sociedade, como forma de contribuir criticamente para o desenvolvimento do Espírito Santo.

As municipalidades, por exemplo, têm quadros técnicos que carecem de melhor capacitação. Assim, muitas vezes não são capazes de normalizarem e monitorarem o que se passa em seu espaço geográfico. Sem uma qualificação desses setores sociais, é mais difícil socializar os ganhos do desenvolvimento. É preciso, pois, adequar a oferta de cursos para esses setores e criar mecanismos de treinamento em conjunto, tanto para os alunos, quanto para os profissionais que já atuam no mercado de trabalho.

Outro grupo que merece destaque são as pequenas e médias empresas que atuam hoje em um ambiente cada vez mais competitivo. Os grandes negócios que estão se instalando hoje no Espírito Santo atraem com vantagens financeiras e de outras ordens os profissionais que já estão treinados e que trabalham nas menores organizações. Com isso, são justamente as empresas locais menos capitalizadas que perdem os seus funcionários e que precisam buscar novos profissionais no mercado. Nesse momento, é importante a ampliação da oferta de vagas na graduação e na pós-graduação que está sendo estudada, atuando em sintonia com o campo produtivo, e preparando profissionais para os negócios em expansão e que demandam novas tecnologias produtivas e gerenciais. Ou seja, mais uma vez permitindo não apenas formar novos profissionais, mas também impulsionar de forma mais ampla e democrática o desenvolvimento local sustentável.

Uma metodologia de aprendizagem integrada com os campos empíricos e levando em conta as novas tecnologias é algo de muito positivo que este plano pode impulsionar e tornar definitivos os aspectos positivos do progresso econômico.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

- Contribuir criticamente para a construção de uma nova visão social ao longo do período de execução deste projeto.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Empregar metodologia de aprendizagem que integre os campos empíricos e as novas tecnologias, de forma que se oportunize novas formações profissionais, mas também se impulsiona o processo democrático e o desenvolvimento local sustentável.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

4. Etapas:

- Estudo e planejamento das ações;
- Implementação dos projetos para a consecução das estratégias;
- Acompanhamento e avaliação.

5. Indicadores:

- % de progresso dos projetos voltados para o alcance da meta.

C.3 Prever programas de capacitação pedagógica para implementação do novo modelo

1. Diagnóstico da situação atual:

Novos modelos exigem novos paradigmas. A UFES não desenvolverá um novo projeto mais voltado para a nova sociedade capixaba, se não se qualificar de forma diferenciada para isso. O presente plano insiste que o núcleo central do modelo pedagógico do novo projeto é sua articulação com o que se passa na sociedade, de forma a maximizar os ganhos e minimizar os custos do desenvolvimento, seja em termos sociais, políticos ou ambientais.

Assim, um esforço de compreensão de um papel social ampliado deve ser feito pela própria Universidade com os seus profissionais. Alguns pontos chamam a atenção nesse sentido. Para RAMALHO[1] o ensino superior caracteriza-se por requerer um tipo de aprendizagem longa, difícil e complicada porque ela diz respeito à aprendizagem de uma profissão. A entrada na universidade, para COULON (1995), “é considerada uma passagem no sentido etnológico do termo: implicando em luta pelo poder, dominar certos ritos e conviver com sacrifícios”.

Nesse processo, os estudantes enfrentam 03 (três) etapas/tempos: o tempo do estranhamento, o tempo da aprendizagem e o tempo da filiação. A autora citada lembra que filiar-se é construir para si um habitus de estudante que permita ser reconhecido como tal. “Na expectativa de contribuir com o debate sobre um novo rumo para a estrutura de ensino-aprendizagem para a universidade brasileira, é que defendemos a necessidade de uma pedagogia universitária que possa profissionalizar a estrutura no ensino superior universitário, enquanto não se institucionaliza normativas que regulamentem quem deve entrar na docência, quais requisitos devem ser priorizados, e o que será necessário exigir para nela permanecer”.

Dentro dessa lógica é preciso socializar os objetivos do novo programa e torná-lo exequível a partir de casos concretos, fazendo sempre o acompanhamento e a correção de passos porventura fora de sintonia com os desejos maiores.

O REUNI oferece a oportunidade de gerar novas ofertas, que deverão ser acompanhadas de novas metodologias e tecnologias no campo educacional.

[1] RAMALHO, Betânia Leite – Vitória, Edufes, ForGrad em revista, maio de 2006, p. 30.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

- Qualificar a UFES, de forma diferenciada, para novos paradigmas pedagógicos eventualmente necessários para a implantação deste plano ao longo do período de sua execução.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Gerar novas ofertas que sejam acompanhadas de novas metodologias e tecnologias no campo educacional;
- Articular a UFES com a sociedade, de forma que se maximize os ganhos e se minimize os custos do desenvolvimento em termos sociais, políticos e ambientais.

4. Etapas:

- Estudo e planejamento das ações;
- Implementação dos projetos para a consecução das estratégias;
- Acompanhamento e avaliação.

5. Indicadores:

- % de incrementos nos projetos voltados para o alcance da meta.

C.4 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto

- Não há.

D. Mobilidade Intra e Inter-Institucional

D.1 Promoção da ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas de educação superior

1. Diagnóstico da situação atual:

A Universidade Federal do Espírito Santo tem buscado a promoção da mobilidade acadêmica mediante ações regulamentadas por resoluções internas nas quais se estabelecem critérios que garantam a circulação de alunos tanto entre seus cursos, como também entre cursos de outras IFES.

Mobilidade Interna

A mobilidade interna na Universidade Federal do Espírito Santo se dá hoje por meio de: a) mobilidade interna no curso e complementação de estudos; b) matrícula e aproveitamento de disciplinas cursadas de forma isolada; c) reopção de curso; e d) novo curso.

A mobilidade interna nos cursos / complementação de graduação permitem que o aluno atual da UFES, em cursos que possuam diferentes habilitações ou ênfases, possa colar grau em uma das modalidades e optar por continuar vinculado à Universidade para complementação de estudos em outra modalidade do mesmo curso, respeitado, claramente, o tempo máximo de integralização curricular. Este procedimento oportuniza que o estudante possa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

ter uma formação profissional mais ampla, garantindo-lhe uma movimentação interna pelas habilitações de seu curso, sem prejuízo de sua formação em cada uma delas em particular, além de garantir-lhe, com esta complementação de estudos, o acesso a uma nova habilitação, que lhe permitirá apostilar seu diploma nessa nova modalidade.

No que tange à matrícula e ao aproveitamento de disciplinas isoladas, esse item é viabilizado pela mobilidade intercurso da UFES. Os cursos presenciais estão organizados em estruturas curriculares que atendem à política pedagógica do curso (PPC), sendo que as PPCs, de modo geral, já consideram em sua estrutura a possibilidade de construção de um itinerário formativo que levará o aluno a cursar disciplinas que não estão previstas em sua grade curricular, ou seja, pertencentes a outros cursos da instituição, de áreas afins ou não, dependendo do percurso formativo do aluno. O aluno, após cursar a disciplina, solicita o aproveitamento dos créditos cursados nessas disciplinas isoladas, as quais podem ser aproveitadas como disciplinas optativas permitindo ao estudante o cumprimento de parte da carga horária mínima da grade a ser cursada, respeitada a legislação em vigor, assegurando-lhe a integralização de seu currículo.

A reopção de curso ou remoção para o mesmo curso em turno/local diferente é outra forma de garantir a mobilidade estudantil interna no âmbito da UFES, de modo a permitir que o aluno ingressante em um determinado curso possa migrar para outro, sem prejuízo de sua aprovação no processo seletivo. Tal procedimento, como regulamentado hoje, somente poderá ocorrer uma única vez, salvo pela possibilidade assegurada de seu retorno ao curso de origem mediante novo processo de reopção de curso. Essa categoria de mobilidade depende da existência de vagas no curso pretendido, a exceção dos casos previstos por amparo legal. Para tal reopção/remoção, o aluno atual deve ter cursado de 15% (quinze por cento) a 50% (cinquenta por cento) de sua grade de origem, devendo ter tempo hábil para integralização do curso pretendido, contando do ingresso no curso de origem.

Mobilidade Externa

A mobilidade externa na Universidade Federal do Espírito Santo ocorre, hoje, por meio de: a) novo curso; b) transferência; c) mobilidade nacional entre IFES; e d) mobilidade internacional.

O ingresso na UFES pode também se dar pela realização de Novo Curso Superior, em qualquer área. Essa modalidade de mobilidade estudantil prevê tanto a mobilidade entre os egressos da própria UFES, quanto os egressos de outras Instituições de Ensino Superior. Para o ingresso nessa modalidade é necessária a apresentação do Diploma reconhecido pelo Conselho Federal de Educação, ou diploma revalidado por Universidade brasileira, no caso de graduação anterior no exterior. Estudo realizado pelo Colegiado do Curso de interesse do ingressante verifica o programa das disciplinas cursadas pelo aluno, verificando e determinando qual será o conjunto de novas disciplinas a serem cursadas de modo a otimizar a permanência mínima na UFES. Alunos que ingressam pela modalidade Novo Curso Superior atualmente não podem solicitar “reopção” de curso, devendo permanecer no curso de ingresso.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

A Transferência Facultativa de alunos de graduação é uma modalidade de mobilidade interinstitucional, visando ao prosseguimento de estudos no mesmo curso ou em curso afim. É realizada por meio de processo seletivo com edital próprio, no qual é exigido do candidato ter um mínimo de 20% (vinte por cento) e um máximo 70% (setenta por cento) da carga horária cumprida, tomando como base a carga no curso de origem.

Outro procedimento de mobilidade interinstitucional, em nível nacional, decorre do Convênio celebrado entre as Instituições Federais de Ensino Superior visando ao Programa de Mobilidade Acadêmica, programa originado pela Andifes e destinado aos alunos regularmente matriculados em cursos de graduação em Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras. Todas as IFES são co-signatárias deste programa.

A mobilidade interinstitucional em nível internacional é regulamentada hoje na UFES por meio de Convênios Específicos, não existindo uma regra geral, mas normas estabelecidas em projeto especial, desde que suas cláusulas não contradigam nenhuma norma da UFES. Essa não regulamentação uniforme tem gerado uma perda parcial do potencial de aproveitamento de convênios como estes e da sua amplitude de ação.

Existem pontos frágeis nos mecanismos de mobilidade acadêmica da UFES decorrentes da rigidez dos currículos, da falta de flexibilidade da legislação e dos processos que regulamentam as transferências. Estes problemas precisam ser atacados com vistas à melhoria no aproveitamento acadêmico e na plena utilização do potencial institucional.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

- Ampliar o acesso à Universidade por meio da flexibilização de normas internas que disciplinam a mobilidade interinstitucional ao longo do período de execução deste projeto;
- Envidar esforços para estreitar as relações que oportunizam a mobilidade em nível internacional ao longo do período de execução deste projeto.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Aprimorar e reforçar a implementação da Resolução nº 21/2005 - CEPE que regulamenta a implantação do Programa de Mobilidade Acadêmica no âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo, de acordo com o Programa ANDIFES de Mobilidade Estudantil de 2003;
- Aperfeiçoar o Processo Seletivo Interno, nas modalidades Remoção e Reopção, que está regulamentado pela Resolução nº 03/2003 do CEPE;
- Revisar as normas internas de mobilidade;
- Implantar grades curriculares que permitam a mobilidade e melhor aproveitamento acadêmico;
- Estabelecer convênios de abrangência nacional e internacional visando o incremento da mobilidade estudantil.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

4. Etapas:

- Estudo e planejamento das ações;
- Implementação dos projetos para a consecução das estratégias;
- Acompanhamento e avaliação.

5. Indicadores:

- % de ingresso por meio de mobilidade estudantil.

D.2 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto

- Não há.

E. Compromisso Social da Instituição

E.1 Políticas de inclusão

1. Diagnóstico da situação atual:

O programa de inclusão social da Universidade Federal do Espírito Santo tem sido caracterizado por diversas ações que visam a melhorar o desempenho acadêmico e a qualidade de vida dos estudantes. Dentre essas ações, destaca-se o Programa Integrado de Bolsas, que vem contribuindo tanto para inserir o discente na universidade quanto para melhorar a qualidade da graduação, possibilitando a interface com o ensino de pós-graduação, a pesquisa e a extensão, importantes para a formação profissional qualificada.

Além da concessão de bolsas de diferentes modalidades, as ações de inclusão vêm sendo complementadas por outros programas realizados pela Secretaria de Assuntos Comunitários, como, por exemplo: a concessão de subsídios e isenção para alunos carentes no Restaurante Universitário; isenção de taxas de inscrição nos vestibulares e na confecção de diplomas; apoios assistenciais, médicos e odontológicos; os projetos “Conexões de Saberes”, e “Esporte e Lazer”; e o Projeto “Orientação Acadêmica”.

Outro mecanismo importante de inclusão social é o acesso à moradia, que favorece a permanência de estudantes oriundos de regiões distantes dos *campi* no ensino superior. No sul do Estado, o Centro de Ciências Agrárias oferece vagas de moradia estudantil.

O Ensino a Distância da UFES, realizado segundo as diretrizes da LDB, tem contribuído também para a formação de professores de diversas regiões do Estado, que não teriam acesso a uma Universidade pública, gratuita e de qualidade para concluir seus estudos.

Mais recentemente, uma ação significativa da UFES na direção da inclusão social foi a aprovação, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de resolução que reserva 40% (quarenta por cento) das vagas do vestibular, a partir de 2008, para alunos que tenham realizado todo ensino médio e pelo menos quatro anos do ensino fundamental no ensino público. A Universidade

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

oferta, ainda, 09 (nove) cursos noturnos, totalizando 430 (quatrocentas e trinta) vagas, alinhados com a perspectiva de diversificar e oportunizar o acesso de estudantes oriundos de camadas menos favorecidas do ponto de vista sócio-econômico ao ensino superior público.

A Universidade possui, também, uma forte integração com projetos de inclusão social, como o “Projeto Universidade Para Todos” (curso pré-vestibular gratuito oferecido por alunos da UFES com o apoio da fundação de apoio a UFES FCAA) e o Projeto de inclusão digital, além de estar articulada a Projetos de inclusão da Terceira Idade. A UFES realiza, assim, diversas ações de inclusão social. É necessário, contudo, desenvolver uma política mais agressiva, por meio da implementação de ações afirmativas que criem condições de acesso e permanência para portadores de necessidades educativas especiais e alunos provenientes de escolas públicas, de forma a garantir a democratização do acesso e promover a efetiva igualdade de oportunidades.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

- Fortalecer, ampliar e diversificar os programas de inclusão social ao longo do período de execução deste projeto.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Ampliar a oferta de cursos noturnos;
- Ampliar o programa de bolsas;
- Ampliar a concessão de auxílio alimentação;
- Ampliar os programas de assistência médica, odontológica e psicológica;
- Estabelecer políticas de ingresso diferenciado ao ensino público.

4. Etapas:

- Estudo e planejamento das ações;
- Implementação dos projetos para a consecução das estratégias;
- Acompanhamento e avaliação.

5. Indicadores:

- % dos alunos de graduação contemplados nos programas de inclusão social.

E.2 Programas de assistência estudantil

1. Diagnóstico da situação atual:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Os estudantes da Universidade vêm recebendo apoio estudantil por meio dos Programas Prosseguir, Interagir, e Conexões de Saberes. O Programa Interagir atende os estudantes por meio do Projeto Saúde Esporte e Lazer e do Projeto Campanhas de Saúde. O Programa Conexões de Saberes inclui diferentes ações, como Grupos Temáticos, Oficinas de Qualificação e Fóruns de discussão, a exemplo do Fórum de Estudantes de Origem Popular (FEOP) e o Fórum Capixaba de Pré-vestibulares Populares (FOCAP), além da realização do I Seminário de Ações Afirmativas e Inclusão Social, e da Jornada de Saúde, que atende às comunidades populares, entre outros.

Programa Prosseguir

O Programa Prosseguir contempla ações de assistência aos estudantes de graduação da UFES e visa a minimizar o impacto de adversidades do cotidiano acadêmico que possam dificultar a permanência do estudante e a conclusão do seu curso. O Programa contempla os seguintes projetos: Projeto de Orientação Acadêmica e Atendimento Psicossocial, Projeto Subsídio Alimentação, Projeto de Isenção de Taxa de Diploma, e Projeto Sorriso. Abaixo detalhamos estes projetos.

O Projeto de Orientação Acadêmica e Atendimento Psicossocial visa a reduzir os índices de retenção e evasão da UFES e integrar o estudante de maneira mais assertiva ao ambiente acadêmico, oferecendo apoio àquele que esteja passando por situações que dificultem, de alguma forma, sua permanência na Universidade até a conclusão do curso de graduação. Em 2008, o referido projeto contemplará, também, apoio pedagógico aos estudantes que apresentarem dificuldades de aprendizagem e retenção em mais de uma disciplina.

O Projeto Subsídio Alimentação proporciona refeições como 25% (vinte e cinco por cento), 50% (cinquenta por cento) e 100% (cem por cento) aos estudantes de graduação com dificuldades econômicas.

O Projeto de Isenção da Taxa de Confecção do Diploma oferece ao estudante, graduando de baixo poder aquisitivo, o diploma de conclusão de curso sem cobrança de taxa, a partir de uma entrevista social e estudo socioeconômico.

O Projeto Sorriso oferece atendimento odontológico aos estudantes, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e auto-estima desses futuros profissionais. Além da prevenção da saúde bucal, o referido projeto realiza dentística restauradora, endodontia, exodontia, periodontia básica, prótese, urgências e ortodontia.

Programa Interagir

Dentre os projetos que compõem o Programa Interagir destaca-se o Projeto Saúde, Esporte e Lazer, que oferece atividades esportivas e de lazer com o objetivo de promover melhorias na qualidade de vida, saúde e bem-estar. Atualmente, aproximadamente 75 (setenta e cinco) estudantes vem praticando atividades físicas dentro do escopo do projeto, incluindo: ginástica laboral, hidroginástica, capoeira e yoga. Também parte do Programa Interagir, o Projeto denominado Campanhas da Saúde busca, por meio de palestras expositivas e vivências de processos, sensibilizar os estudantes para a melhoria da saúde e da qualidade de vida.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Conexão de Saberes

O Programa Conexões de Saberes é um programa desenvolvido junto à SECAD/MEC. Este programa tem como objetivo ampliar o diálogo e a articulação política entre a UFES e os moradores de espaços populares, de suas instituições e organizações, promovendo encontros, a troca de saberes, fazeres e ações concretas entre esses dois territórios socioculturais, na busca da ampliação do acesso e da permanência dos estudantes. Este programa prioriza a manutenção, com sucesso, de estudantes de baixo poder aquisitivo, possuindo atualmente 93 (noventa e três) estudantes bolsistas.

Os Programas de apoio aos estudantes, embora importantes, ainda não atendem a toda demanda existente. Com a aprovação da Resolução nº 33/2007 – CEPE, que define as políticas de inclusão social no âmbito da Universidade, e considerando as políticas de inclusão social e assistencial adotadas pelo governo, a demanda por assistência estudantil aumentará consideravelmente, sinalizando a necessidade de execução de um plano institucional, inserido ao contexto dos programas governamentais.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

- Fortalecer, ampliar e diversificar os programas de assistência estudantil ao longo do período de execução deste plano.

3. Estratégias para alcançar a meta:

Desenvolver novos projetos e programas e fazer gestões que contribuam para:

- Ampliar o programa de bolsas;
- Ampliar a concessão de auxílio alimentação;
- Ampliar os programas de assistência médica, odontológica e psicológica e os programas de esporte e lazer.

4. Etapas:

- Estudo e planejamento das ações;
- Implementação dos projetos para a consecução das estratégias;
- Acompanhamento e avaliação.

5. Indicadores:

- % de incremento no número de alunos atendidos nos programas assistenciais.

E.3 Políticas de extensão universitária

1. Diagnóstico da situação atual:

A Extensão Universitária da UFES, iniciada na década de 1960 e fortalecida em 1983 com a criação da Sub-reitoria de Extensão, hoje denominada

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Pró-reitoria de Extensão (PROEX), socializa e desenvolve a produção de conhecimentos e tecnologias, buscando a interação entre a comunidade universitária e a comunidade externa, e contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e econômico do nosso Estado, sendo implementada tanto na região Metropolitana quanto no Interior. No Norte, faz-se presente por meio de ações do CEUNES, e no Sul, por meio de ações do CCA. A Universidade também disponibiliza cursos de extensão a distância por intermédio do Ne@ad a todo o Estado, atendendo inclusive a outros Estados.

A Extensão da UFES, baseada no Plano Nacional de Extensão (1999), estabelecido pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), e pautada por valores de cidadania plena, orienta-se pelos documentos conceituais básicos do FORPROEX como: “Avaliação Nacional da Extensão Universitária” [1]; e “Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão” [2].

A atuação da PROEX se consubstancia em um programa de trabalho institucional que faz real a política de extensão na UFES, que, por meio de ações como a Mobilização da Comunidade Universitária, Auto-avaliação das Atividades de Extensão, Implantação da Política de Comunicação, Implantação da Política de Fomento, Reestruturação Administrativa da PROEX e Elaboração do Plano de Extensão da UFES, busca inserir a Instituição, a médio e longo prazos, na realidade social regional, nacional e internacional, com a cooperação da comunidade universitária, profissionais locais e organizações na execução, avaliação, disseminação e no apoio às ações de extensão, segundo os princípios e diretrizes definidos pelo Planejamento Estratégico da UFES 2005-2010. Para viabilizar a relação transformadora entre Universidade e Sociedade, as ações de extensão na UFES são vinculadas às seguintes diretrizes fixadas pelo FORPROEX:

- Impacto e transformação: estabelecimento de uma relação social de impacto, entre a Universidade e outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, focada nos interesses e necessidades da maioria da população, no desenvolvimento regional e de políticas públicas. Essa diretriz consolida a idéia da atuação que deve orientar cada ação da extensão universitária. Colocada frente à realidade, é necessário eleger as questões prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social. Frente à questão definida, é preciso estudá-la em todos seus detalhes, formular soluções, declarar o compromisso pessoal e institucional pela mudança, e atuar;
- Relação dialógica: desenvolvimento de relações entre Universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica – que ainda marca uma concepção ultrapassada de extensão. Estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade – para uma aliança com movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

- Interdisciplinaridade: caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando consistência teórica e operacional que estruture o trabalho dos atores do processo social e que conduza a interinstitucionalidade, construída na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoas;
- Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão: reafirmando a extensão como processo acadêmico – justificando-lhe o adjetivo “universitária” –, em que toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o estudante como protagonista de sua formação técnica – obtenção de competências necessárias à atuação profissional – e cidadã – reconhecer-se agente da garantia de direitos e deveres, assumindo visão transformadora e compromisso.

Ações Assistenciais/Extensionistas

A prestação de serviços à sociedade na forma de assistência reveste-se de fundamental importância, sendo identificada como um objetivo estratégico no Planejamento Estratégico da UFES, onde é definida como: Prestar melhores serviços de assistência à sociedade, integrando-os ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para o atendimento das necessidades das comunidades interna e externa. De acordo com a Resolução nº 60/92 - CEPE, Art. 44, § 4º, alínea c, compreende-se por assistência toda atividade ligada à prestação de serviços profissionais como parte de programa assistencial permanente.

A UFES presta assistência à sociedade em diferentes áreas do saber, tais como: ciências da saúde (medicina, odontologia, enfermagem e farmácia), ciências jurídicas, ciências econômicas, ciências humanas (serviço social, psicologia, biologia), ciências agrárias (agronomia e veterinária), e nas áreas técnicas (engenharia, informática, matemática, estatística, etc). Dentre as inúmeras ações de assistência, com equivalente grau de importância na formação profissional dos estudantes da UFES, é merecedora de destaque a assistência na área da saúde, sendo o Hospital Universitário “Cassiano Antônio Moraes” considerado órgão suplementar estratégico de interesse público e de administração especial. Sua área de abrangência cobre, além do Espírito Santo, regiões circunvizinhas dos estados da Bahia e Minas Gerais, sendo grande o fluxo de pacientes dessas regiões que buscam atendimento no HUCAM. O Hospital se destaca como Centro de referência para diagnóstico e tratamento de AIDS, Tuberculose Multiresistente, Transplante Renal, Cirurgia Geral e Cardíaca, Terapia Intensiva Neonatal e de Adulto, Hemodinâmica e outros atendimentos de maior complexidade. Outro importante órgão de assistência à comunidade da Universidade é o Hospital Veterinário (HOVET) do CCA. O HOVET presta assistência à comunidade Sul Capixaba realizando atendimentos clínico, cirúrgico e inúmeros exames complementares para animais de companhia e de produção. Ressalta-se também a grande importância do HOVET para a saúde pública na região, atuando no controle e combate de zoonoses.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Contudo, fortalecer a política institucional de extensão e ampliar os serviços de assistência prestados pela Universidade, de forma a aprofundar o compromisso social da Instituição, são ações que têm merecido a atenção e serão intensificadas no sentido de contribuir para o processo de inclusão social.

[1] Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, “Avaliação nacional da extensão universitária”, Coleção Extensão Universitária, Vol. 3, MEC/SESu, 2001.

[2] Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, “Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão”, Coleção Extensão Universitária, Vol. 4, MEC/SESu, 2001.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

- Ampliar as ações de extensão, com ênfase em projetos, cursos e programas que oportunizem maior inclusão social, ao longo do período de execução deste plano;
- Ampliar e flexibilizar o acesso aos serviços assistenciais ofertados pela Universidade ao longo do período de execução deste plano.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Ampliar o número de bolsas de extensão;
- Fortalecer a participação de alunos de baixa renda nos programas de bolsa e de extensão universitária;
- Diversificar e divulgar as ações assistenciais desenvolvidas pela Universidade.

4. Etapas:

- Estudo e planejamento das ações;
- Implementação dos projetos para a consecução das estratégias;
- Acompanhamento e avaliação.

5. Indicadores:

- % de expansão nos projetos e cursos que ampliam o compromisso social da Instituição;
- % de incremento na participação de alunos nas ações de extensão;
- % de incremento no atendimento assistencial.

E.4 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

- Não há.

F. Suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação

F.1 Articulação da graduação com a pós-graduação: expansão-quantitativa da pós graduação orientada para a renovação pedagógica da educação superior

1. Diagnóstico da situação atual:

A atual administração da UFES tem incentivado fortemente a criação de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Um resultado importante dessa política institucional, consubstanciada no Planejamento Estratégico de 2005, foi a aprovação de 14 (quatorze) novos cursos de Mestrado (Química, Matemática, Educação Física, Direito, Odontologia, Linguística, Matemática, Psicologia Institucional, Arquitetura e Urbanismo, Biotecnologia, Oceanografia Ambiental, Geografia, Ciências Florestais, e Ciências Veterinárias) e 03 (três) de Doutorado (Engenharia Ambiental, Oceanografia Ambiental e Biotecnologia, sendo este último em conjunção com a rede Renorbio).

A formulação do plano de desenvolvimento da infra-estrutura institucional de pesquisa da UFES, juntamente com os procedimentos adotados, foi feita no Planejamento Estratégico da instituição. As instâncias responsáveis pela execução e ajustes do plano de desenvolvimento da infra-estrutura institucional de pesquisa têm sido a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG) e a Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN). A PRPPG e a PROPLAN têm trabalho em perfeita sintonia em todas as etapas do processo, com os dois Pró-reitores presidindo inclusive as bancas de julgamento das propostas internas nos últimos três anos. Desse modo, nos três primeiros anos da atual administração da UFES (2004-2006), tivemos um incremento no número de Cursos de Mestrado em 74% (setenta e quatro por cento), passando de 19 (dezenove) para 33 (trinta e três) Cursos, e um aumento de 60% (sessenta por cento) no de Doutorado, passando de 05 (cinco) para 08 (oito) Cursos.

No momento, estamos enfocando o incentivo à melhoria dos Programas de Pós-graduação existentes para a elevação de seu conceito na CAPES e para que aqueles que tenham apenas o Mestrado possam implantar o Doutorado.

A UFES conta hoje com os seguintes programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*:

Tabela 7: Pós-graduação na UFES - 2006

CENTRO DE ENSINO	ALUNOS MATRICULADOS NO MESTRADO E DOUTORADO				
	MESTRADO	DOUSTRADO	CAPES	FATOR	DPG
ARTES	9	0			1,5000
Programa de Pós-graduação em Artes - M	9		3	1,0	1,5000
CIÊNCIAS DA SAÚDE	126	42			29,9167
Programa de Pós-graduação em Atenção à Saúde Coletiva - M	53		3	1,0	8,8333
Programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas - M/D	44	42	4	1,1	15,7667
Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas - M	29		4	1,1	5,3167

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

CIÊNCIAS AGRÁRIAS	46	0			7,6667
Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal -M	46		3	1,0	7,6667
CIÊNCIAS EXATAS	56	20			14,5333
Programa de Pós-graduação em Física - M/D	36	20	5	1,2	11,2000
Programa de Pós-graduação em Matemática - M	7		3	1,0	1,1667
Programa de Pós-graduação em Química - M	13		3	1,0	2,1667
CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS	272	22			52,1167
Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas - Biologia Vegetal - M	24		3	1,0	4,0000
Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas -Biologia Animal - M	38		3	1,0	6,3333
Programa de Pós-graduação em História - M	100		3	1,0	16,6667
Programa de Pós-graduação em Letras - Estudos Literários - M	47		4	1,1	8,6167
Programa de Pós-graduação em Linguística - M	15		3	1,0	2,5
Programa de Pós-graduação em Psicologia - M/D	48	22	5	1,2	14
CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS	131	0			21,8333
Programa de Pós-graduação em Administração - M	41		3	1,0	6,8333
Programa de Pós-graduação em Direito Processual - M	12		3	1,0	2,0000
Programa de Pós-graduação em Economia - M	45		3	1,0	7,5
Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais - M	33		3	1,0	5,5
EDUCAÇÃO	141	30			31,3500
Programa de Pós-graduação em Educação - M/D	141	30	4	1,1	31,35
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	10				1,6667
Programa de Pós-graduação em Educação Física - M	10		3	1,0	1,6667
TECNOLÓGICO	320	33			60,2500
Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental - M	85		4	1,1	15,5833
Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil - M	56		3	1,0	9,3333
Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica - M/D	58	33	3	1,0	15,1667
Programa de Pós-graduação em Engenharia Mecânica - M	36		3	1,0	6,0000
Programa de Pós-graduação em Informática - M	85		3	1,0	14,1667
CEUNES	0	0			0,0000
TOTAL GERAL DA UFES	1.111	147			220,8333

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

As metas para 2012 da Pós-graduação da UFES estão consubstanciadas na Tabela 8, abaixo, onde os cursos novos são indicados com “*” (D* - doutorado novo, M* - mestrado novo).

Tabela 8: Pós-graduação na UFES - 2012

CENTRO DE ENSINO	ALUNOS MATRICULADOS NO MESTRADO E DOUTORADO				
	MESTRADO	DOUSTRADO	CAPES	FATOR	DPG
ARTES	184	40			39,5333
Programa de Pós-graduação em Artes - M/D*	46	40	4	1,1	15,7667
Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo - M*	46		4	1,1	8,4333
Programa de Pós-graduação em Comunicação Social (a ser implantado) - M*	46		3	1,0	7,6667
Programa de Pós-graduação em Desenho Industrial (a ser implantado) - M*	46		3	1,0	7,6667

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

CIÊNCIAS DA SAÚDE	283	110			70,9167
Programa de Pós-graduação em Atenção à Saúde Coletiva - M	68		3	1,0	11,3333
Programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas - M/D	55	60	4	1,1	21,0833
Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas - M/D*	60	50	4	1,1	20,1667
Programa de Pós-graduação em Clínica Odontológica - MP	50		3	1,1	9,1667
Programa de Pós-graduação em Clínica Médica - M*	50		4	1,1	9,1667
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	240	120			65,0000
Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal - M/D*	60	60	4	1,1	22,0000
Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais - M*/D*	60	30	4	1,1	16,5000
Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias - M*/D*	60	30	4	1,1	16,5000
Programa de Pós-graduação em Educação - M*	60		3	1,0	10,0000

CIÊNCIAS EXATAS	165	120			54,0833
Programa de Pós-graduação em Física - M/D	60	50	5	1,2	22,0000
Programa de Pós-graduação em Matemática - M/D*	45	20	4	1,1	11,9167
Programa de Pós-graduação em Química - M/D*	60	50	4	1,1	20,1667
CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS	540	160			126,1667
Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas - Biologia Vegetal - M	50		3	1,0	8,3333
Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas - Biologia Animal - M	50		3	1,0	8,3333
Programa de Pós-graduação em História - M/D*	110	40	4	1,0	25,0000
Programa de Pós-graduação em Letras - Estudos Literários - M/D	70	30	4	1,1	18,3333
Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos - M	40		3	1,0	6,6667
Programa de Pós-graduação em Psicologia - M/D	60	40	5	1,2	20,0000
Programa de Pós-graduação em Oceanografia - M*/D*	50	50	4	1,1	18,3333
Programa de Pós-graduação em Psicologia Institucional - M*	60		5	1,2	12,0000
Programa de Pós-graduação em Geografia - M*	50		4	1,1	9,1667
CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS	260	30			49,8333
Programa de Pós-graduação em Administração - M	60		3	1,0	10,0000
Programa de Pós-graduação em Direito Processual - M	40		3	1,0	6,6667
Programa de Pós-graduação em Economia - M/D*	60	30	4	1,1	16,5000
Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais - M	60		3	1,0	10,0000
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação - M*	40		3	1	6,6667
EDUCAÇÃO	150	50			36,6667
Programa de Pós-graduação em Educação - M/D	150	50	4	1,1	36,6667
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	40				6,6667
Programa de Pós-graduação em Educação Física - M	40		3	1,0	6,6667
TECNOLÓGICO	420	140			95,8333
Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental - M/D	100	50	4	1,1	27,5000
Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil - M	70		3	1,0	11,6667
Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica - M/D	60	50	3	1,0	18,3333
Programa de Pós-graduação em Engenharia Mecânica - M	40		3	1,0	6,6667
Programa de Pós-graduação em Informática - M/D*	100	40	3	1,0	23,3333
Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção - M*	50		3	1,0	8,3333

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

CEUNES	240	0			40,0000
Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas - M*	60		3	1,0	10,0000
Programa de Pós-graduação em Engenharia de Petróleo, Gás e Energia - M*	60		3	1,0	10,0000
Programa de Pós-graduação em Agronomia - M*	60		3	1,0	10,0000
Programa de Pós-graduação em Educação - M*	60		3	1,0	10,0000
TOTAL GERAL DA UFES	2.522	770			584,7000

Como a Tabela 8 mostra, a UFES planeja implantar mais 12 (doze) cursos de doutorado e 16 (dezesseis) cursos de mestrado até 2012.

3. Estratégias para alcançar a meta:

O Planejamento Estratégico UFES 2005-2010 apontou como Objetivo Estratégico para a área de ensino: “Expandir, fortalecer e integrar os ensinos de Graduação e Pós-graduação, assegurando a excelência acadêmica, para formar cidadãos capazes de propor e implementar soluções para as demandas da sociedade.” Para alcançar este objetivo foram definidas as seguintes estratégias: (i) Expandir o ensino de graduação e pós-graduação; (ii) Ampliar a integração entre a graduação e a pós-graduação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão; e (iii) Fortalecer os cursos de graduação e pós-graduação.

As estratégias para o incremento da pós-graduação passam necessariamente pelo fortalecimento da pesquisa, incluindo a ampliação e reestruturação da infra-estrutura. Para isto será importante a articulação da UFES junto a organismos locais/regionais de fomento à pesquisa que contribuem para o desenvolvimento das atividades de CT&I na instituição.

Outro ponto importante é a atuação da UFES na captação de recursos para a manutenção e melhoria da infra-estrutura de pesquisa em duas frentes: maior inserção da UFES nos editais nacionais de CT&I, e intensificação da relação universidade-setor empresarial e público.

Na esteira desse processo, é importante destacar que a UFES tem efetivado inúmeros convênios com empresas e instituições públicas e privadas para fomentar projetos de pesquisa e desenvolvimento. Essas iniciativas deverão ser estendidas para o maior número possível de instituições, abrangendo todo o Estado, estando previstas e contidas no Planejamento Estratégico da UFES, que se coaduna com os clamores de desenvolvimento sustentável, conforme preconiza nossa Constituição Federal e diversos instrumentos legais como a Lei de Inovação.

A adoção da Gestão Estratégica como ferramenta de gestão por parte da UFES também tem se constituído numa iniciativa importante capaz de dar suporte às ações institucionais, a partir do momento que estabelece de maneira racional os seus objetivos, estratégias e projetos, facilitando o processo de priorização, possibilitando sua melhor alocação e controle, assim como garantindo sua continuidade e efetividade ao longo do tempo.

Neste processo será levado em consideração os Programas/Centros/Laboratórios ainda não contemplados em anos anteriores, para que, paulatinamente, e cada vez mais, sejam fortalecidos os programas e a

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

infra-estrutura de pesquisa da UFES para um maior desenvolvimento do Espírito Santo e do país.

4. Etapas:

Deve ser lembrado que a UFES, em razão de sua estrutura estar dentro dos parâmetros de uma universidade saneada, tem todas as condições de fazer cumprir com seus objetivos de expansão da forma que foi planejado. Sendo assim, a cronologia à qual estará condicionada a expansão passa pela potencialização das estratégias já relacionadas, sem comprometer, contudo, a qualidade e o bom andamento das atividades organizacionais.

A idéia central é reforçar os Programas de Pós-graduação já existentes que possuem apenas curso de Mestrado, investindo de forma que estes possam oferecer curso de Doutorado sem que se perca a qualidade e a capacidade de auto-sustentação dentro de conceitos aceitáveis pela instituição e pela CAPES. O marco referencial será o Plano Estratégico da UFES 2005-2010, no qual estão relacionados os objetivos estratégicos vinculados à área de pesquisa e pós-graduação, com suas respectivas estratégias e projetos, já vinculados aos prazos para sua consecução. A utilização do Plano Estratégico garante, de maneira racional, coordenada e priorizada o cumprimento das etapas ligadas à expansão, assim como de outros objetivos definidos e planejados. As metas serão buscadas gradativamente, permitindo a adequação e, quando necessário, a ampliação da infra-estrutura física e operacional para o crescimento.

Etapas:

- Implantação do Programa Institucional de Apoio a Projetos de Pesquisa (PAPP);
- Implantação do Programa Institucional de Estímulo à Publicação em Periódicos Qualis (PEPP);
- Implantação do Programa Institucional de Apoio a Participação em Eventos Técnicos - Científicos (PAPTEC);
- Ampliação e consolidação dos grupos de pesquisa;
- Implantação do Núcleo de Inovação Tecnológica;
- Fortalecimento das revistas técnicas dos centros de ensino;
- Aproximação institucional com a sociedade civil organizada;
- Aproximação institucional com empresas e órgãos governamentais;
- Detalhamento dos projetos de ampliação da área física necessária para a expansão da pós-graduação;
- Especificação dos equipamentos necessários para os novos laboratórios de pesquisa e setores administrativos / de apoio;
- Elaboração dos editais de concurso público para o preenchimento das vagas para contratação de professores e servidores técnico-administrativos em educação;
- Execução das obras para ampliação e adequação dos espaços físicos;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

- Aquisição dos equipamentos especificados.

5. Indicadores:

- Número de programas de pós-graduação;
- Conceito CAPES dos programas de pós-graduação;
- Número de alunos de Mestrado matriculados;
- Número de alunos de Doutorado matriculados;
- Número de bolsas de Iniciação Científica.

3. Plano geral de implementação da proposta

1. Reordenação da Gestão acadêmica da UFES:

A UFES, enquanto instituição universitária de caráter público e de excelência acadêmica, requer, em função do contexto contemporâneo de suas relações, que os ideais e valores que a consubstanciam lhe permitam pensar e atuar com inserção política e atitude ética, tendo como princípio pedagógico institucional e como fundamento do projeto pedagógico de cada curso, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Historicamente situada, tende a expressar as complexas e contraditórias relações que constituem a sociedade da qual emerge. Fundamentalmente, no entanto, porque pensa e atua, tem que transcender esse nível de relação e contribuir para a definição de políticas rigorosas do ponto de vista teórico, coerentes e articuladas com um devir de sociedade diferenciada em seus princípios e valores humanos.

Sua competência científica e técnica se fortalece pela sua interlocução com as necessidades da sociedade, não apenas pelo viés de interlocução estreita e mercadológica de formação superior ou de treinamento técnico, mas no sentido pleno da produção da cultura, do fazer ciência, do desenvolvimento e transferência da tecnologia e da responsabilidade social. Nesse cenário, tem-se marcada atenção e preocupação para com a elitização da academia, em especial pela perspectiva de impedir que se aparte do contexto social local e nacional, e se isole estrategicamente. Emerge, como tal, do coletivo dos indivíduos – docentes, discentes, técnico-administrativos e a sociedade em que está inserida – o qual funda e consolida a educação universitária pela convicção geral de que é imprescindível para a vida em comunidade e para construção de uma nação livre e soberana.

Nesse contexto de análise, a produção de conhecimento demanda intercâmbio e trabalho coletivo permanente, com a compreensão de que as unidades acadêmicas de produção de conhecimento não atuam isoladas, mas como rede, relacionando-se com unidades congêneres; seja pela troca de informações impressas ou eletrônicas ou por meio de publicações científicas, seja pela participação em congressos e similares ou por conferências gerais, de alcance nacional e internacional; seja por visitas a laboratórios ou outros espaços de

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

pesquisa. Essa rede pode incluir entre seus participantes estagiários, estudantes de outras instituições, técnicos, pesquisadores, docentes, sociedade.

Programas acadêmicos de aprendizagem devem ser configurados e caracterizados em atividades integrantes da formação profissional do corpo discente, e promover a ampliação do conhecimento articulada à busca pela formação sólida, qualificada e em sintonia com o desenvolvimento de competências humanas e técnicas requeridas pelo exercício profissional. Nesse sentido, as linhas de pesquisa e de extensão devem estar diretamente relacionadas aos programas acadêmicos de aprendizagem. Esses programas devem ser desenvolvidos no contexto de um curso ou com o envolvimento de dois ou mais cursos, permitindo a obtenção de créditos pelo corpo discente. Sob outro aspecto, objetivam facilitar o domínio dos processos e métodos gerais e específicos de investigação, análise e atuação. No que se refere à área de conhecimento acadêmico-profissional, devem buscar envolver o corpo discente em tarefas e atividades que propiciem o aprender-fazendo e que promovam a integração acadêmica com a futura atividade profissional por meio da interação constante entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Sistemas contemporâneos de conhecimento são inter-relacionados. Nesse cenário, a aprendizagem de uma profissão exige qualificação complexa, apreendida e exercitada em suas múltiplas relações. Pressupõe e implica, portanto, capacidade de discernir o significado dos acontecimentos e dos fatos, de avaliar o seu significado prático e simbólico, e de selecionar e produzir respostas pertinentes.

Essa formulação se constitui e se reflete tanto na capacidade de inserção e trânsito na rede de conhecimentos historicamente acumulados, quanto na capacidade de sua reorganização, como resultado da estimulação e do desenvolvimento no corpo discente do exercício crítico, da investigação e da proposição de soluções.

A Universidade ultrapassa seus limites de ser transmissora de informações para qualificar-se, em processo de constituição e superação de si mesma, fundamentalmente com a busca da verdade, com o exercício da ética e pela perspectiva da produção de novas formas de existência coletiva. Concordar com essa formulação de proposta acadêmica é conceber que a Universidade é uma instituição social e, portanto, insere-se num contexto pleno de sociedade múltipla e complexa; que a Universidade não é o único espaço de produção e de disseminação do conhecimento e que a sala de aula não é um espaço circunscrito à sua disposição física.

Duas últimas formulações se fazem necessárias. A primeira corresponde às atividades complementares. São aquelas de livre escolha do discente, desde que propiciadora de sua formação acadêmica, e se configuram pela participação em congressos e similares, simpósios temáticos e encontros periódicos de pesquisa, pela convalidação de créditos obtidos em outras instituições de ensino superior brasileiras ou estrangeiras, por desenvolvimento de projetos ou parcerias de caráter social, publicações, participação em atividades culturais, de saúde individual e coletiva, entre outras. A segunda formulação remete a como definir, distribuir e conjugar conteúdos e carga horária de cada curso, tendo como referência as Diretrizes Nacionais de Curso e os aspectos legais pertinentes às cargas horárias curriculares. A carga horária do curso não deve

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

ser desenvolvida com uso exclusivo do espaço de sala de aula. Quanto a esse aspecto, convergem a Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, e a Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que regulamenta o disposto no Art. 81 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Os cursos de graduação e de pós-graduação da UFES serão organizados mediante a construção coletiva dos seus projetos pedagógicos. O Projeto Pedagógico dos Cursos é um documento definidor dos princípios filosóficos, políticos e teóricos que orientam a organização do currículo, os quais devem estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, emanadas do Conselho Nacional de Educação.

A organização curricular deve ser constituída de atividades e conhecimentos da dinâmica da realidade, a partir do pressuposto de que teoria e prática constituem campos de atuação acadêmica integrados entre si. A flexibilização curricular será garantida por meio do cumprimento, pelo discente, de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão, à assistência e outras atividades complementares.

Cabe ao docente, no contexto do Projeto Pedagógico de Curso, ministrar os conteúdos de acordo com as ementas e os respectivos programas, atendendo também às peculiaridades regionais e locais, e às necessidades e diferenças dos discentes.

A organização curricular dos cursos da UFES deverá atender aos preceitos definidos no seu Projeto Pedagógico Institucional, no que tange às expectativas elencadas no perfil do discente e do egresso.

2. Formação docente para proposta:

O corpo docente da UFES é o principal agente gerador e disseminador de conhecimentos da Universidade. Sua ação deverá estar voltada para a busca, produção e socialização de conhecimentos técnicos, científicos, artísticos e culturais. Cada um dos seus membros deve possuir perfil que valorize o seu papel e que permita exercê-lo em sua plenitude.

Os Docentes da UFES devem:

- Interagir com a comunidade interna e externa com respeito, ética e efetividade, promovendo a cidadania e inclusão social;
- Ter pleno domínio do conhecimento, mantendo-se atualizado sobre os avanços nas áreas do saber nas quais atua;
- Comprometer-se permanentemente com a produção de novos conhecimentos;
- Disseminar o conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e crítico, e do pensamento reflexivo nos discentes;
- Buscar atender às necessidades dos diversos setores da sociedade e estabelecer, com essa, uma relação de reciprocidade;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

- Discutir com os discentes os problemas contemporâneos, em particular, nacionais e regionais;
- Contribuir para a gestão da Universidade;
- Contribuir para o desenvolvimento humano sustentável;
- Investir permanentemente na sua formação didático-pedagógica.

A instituição possui déficit de pessoal. Este déficit tem limitado ações de melhoria nas áreas meio e fim da Instituição. Na tabela abaixo são apresentados os quantitativos de servidores docentes da UFES de 1996 a 2006.

Corpo Docente (1996 - 2006)

ANOS	Nº de Docentes do Quadro	Nº Docentes Substitutos/ Visit.	TOTAL	VARIAÇÃO
1996	1.010	194	1.204	-0,74%
1997	977	242	1.219	1,25%
1998	935	247	1.182	-3,04%
1999	947	240	1.187	0,42%
2000	951	206	1.157	-2,53%
2001	918	209	1.127	-2,59%
2002 *	855	201	1.056	-6,30%
2003 *	831	220	1.051	-0,47%
2004 *	864	233	1.097	4,38%
2005 *	903	219	1.122	2,28%
2006 *	1.060	203	1.263	12,57%

* Situação em 31 de dezembro.

Observa-se um aumento acentuado de doutores a partir de 2003 (ver tabela a seguir), decorrente tanto da capacitação dos docentes da Instituição quanto da realização de concursos públicos específicos para docentes doutores.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Percentual do corpo docente por titulação (1995 - 2006)

			CORPO DOCENTE DO QUADRO											
			TITULAÇÃO											
ANOS	TOTAL	%	2º GRAU	%	GRAD.	%	APERF.	%	ESPEC.	%	MESTR.	%	DOUT.	%
1995	1.046	100			201	19,22	59	5,64	188	17,97	433	41,4	165	15,77
1996	1.010	100			181	17,92	49	4,85	179	17,72	420	41,58	181	17,92
1997	977	100			157	16,07	43	4,4	166	16,99	408	41,76	203	20,78
1998	935	100			112	11,98	26	2,78	179	19,14	393	42,03	221	23,64
1999	947	100	3	0,32	99	10,45	27	2,85	175	18,48	384	40,55	259	27,35
2000	951	100	3	0,32	91	9,57	24	2,52	168	17,67	370	38,91	295	31,02
2001	918	100	3	0,33	76	8,28	24	2,61	157	17,1	343	37,36	315	34,31
2002	946	100	3	0,32	75	7,93	24	2,54	149	15,75	323	34,14	372	39,32
2003 *	831	100	0	0	57	6,86	22	2,65	114	13,72	213	25,63	425	51,14
2004 *	864	100	0	0	52	6,02	20	2,31	109	12,62	230	26,62	453	52,43
2005 *	903	100	0	0	41	4,54	19	2,1	108	11,96	230	25,47	505	55,92
2006 *	1.060	100	0	0	43	4,06	22	2,08	111	10,47	285	26,89	599	56,51

FONTE: UFES/PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO

Situação em dezembro

(*) Docentes do quadro permanente, excluídos os afastados para capacitação e cedidos.

Dentro do escopo deste projeto, a Universidade buscará intensificar suas ações de formação de pessoal docente, especialmente aquelas voltadas para a formação nos níveis de doutorado e pós-doutorado.

3. Programação da transição entre modelos:

Os PPCs dos cursos de graduação que serão criados deverão, por força das orientações contidas nesta proposta, incorporar inovações que propiciem menor evasão, novos itinerários formativos, maiores oportunidades para o desenvolvimento de atividades complementares e para o emprego de novas metodologias de ensino. Uma reestruturação administrativa de setores chave da Universidade dará o suporte necessário para a transição do modelo atual para aquele preconizado nos PPCs dos cursos novos e em novos PPCs de cursos existentes que identificarem oportunidades de mudança no contexto desta proposta.

4. Plano de contratação de pessoal docente e técnico:

Para viabilizar a expansão e reestruturação da UFES prevista neste plano, para cada centro oferecendo cursos novos ou ampliação de vagas em cursos existentes, será necessária a contratação de servidores docentes e técnico-administrativos nos quantitativos detalhados na tabela a seguir (os dados desta tabela são cumulativos, assim, se 10 (dez) professores são necessários a partir de 2009, eles são incluídos também em 2010, 2011 e 2012).

Centro	Totais	CCA	CEUNES	CAr	CCJE	CCS	CEFD	CCE	Outros Centros
Professores	2008	10	6	0	0	0	4	0	0
	2009	86	20	30	0	5	18	8	5
	2010	156	30	50	7	20	36	8	5

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

	2011	263	55	72	20	35	64	12	5	0
	2012	341	102	72	20	54	64	12	5	12
Servidores TAE NM	2008	37	10	0	0	0	0	2	0	25
	2009	72	10	16	0	0	11	7	3	25
	2010	107	15	26	5	4	21	8	3	25
	2011	114	20	26	5	4	23	8	3	25
	2012	204	35	26	5	4	23	8	3	100
	2008	11	1	0	0	0	0	0	0	10
Servidores TAE NS	2009	19	2	4	0	0	1	2	0	10
	2010	39	3	4	5	4	11	2	0	10
	2011	50	4	4	5	4	21	2	0	10
	2012	91	5	4	5	4	21	2	0	50

A UFES vem observando uma defasagem no seu quantitativo de funções gratificadas e cargos de direção, resultante principalmente da expansão da graduação e da pós-graduação realizada ao longo dos últimos anos. Assim, além dos servidores listados acima, serão necessários os seguintes cargos de direção e funções gratificadas para restabelecer o equilíbrio entre a estrutura organizacional formal e a que de fato conduz a Universidade hoje e a conduzirá ao longo deste plano:

Quadro proposto			Justificativa das mudanças propostas
Órgão/cargo ou função	Código	Quantitativo	
ADMINISTRACAO CENTRAL			
Secretário Administrativo da Ouvidoria Geral	FG-07	1	Esta secretária fortalecerá o importante trabalho de interlocução com as comunidades interna e externa à Universidade desenvolvido pela Ouvidoria.
Coordenação Geral do Centro de Educação Ambiental	CD-04	1	A Universidade, juntamente com parceiros públicos e privados, busca integrar ações que contribuam para conscientização dos diferentes segmentos da sociedade quanto à importância do desenvolvimento sustentável. Neste sentido, está implantando o Centro de Educação Ambiental, que demandará estrutura administrativa compatível com sua relevância.
Coordenação Administrativa do Centro de Educação Ambiental	FG-01	1	
Coordenação Acadêmica do Centro de Educação Ambiental	FG-01	1	
Diretor da Divisão de Tecnologia de Informação e Comunicação	FG-04	1	Esta divisão contribuirá para a implementação do Plano Diretor de Tecnologia de Informação e Comunicação recém elaborado pela Instituição (PDTIC). Este PDTIC busca orientar as ações institucionais no período 2005-2010 no sentido de melhor atender às necessidades da UFES na área de Tecnologias da informação e Comunicação (TIC).
Serviço de Transporte - Reitoria	FG-03	1	Esta alteração se justifica pelas características do serviço que exige, em algumas situações, um apoio que extrapola as atribuições da função.
Serviço de Transporte - Vice-reitoria	FG-03	1	
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO			
Diretor da Divisão de Administração Financeira	FG-01	1	As atribuições destas divisões foram ampliadas pelas responsabilidades criadas com a adoção dos novos sistemas de controle do governo federal - SIAFI e SIASG - e pelos sub-sistemas SICON, SICONV, SIDEC, SISME.
Diretor da Divisão de Contabilidade	FG-01	1	
Diretor da Divisão de Programação Orçamentária	FG-01	1	
Coordenadoria de Licitações	FG-01	1	As relacionadas às licitações são de grande relevância institucional e já vem sendo executadas por um servidor havendo, portanto, a necessidade de regulamentar a função.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Diretor da Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos	FG-01	1	Com as novas demandas das auditorias e dos sistemas de controle criados pelo governo federal, ampliaram-se as atribuições e as responsabilidades destes setores, ligados ao Departamento de Recursos Humanos.
Diretor da Divisão de Legislação e Normas	FG-01	1	
Diretor da Divisão de Movimentação e Controle de Pessoal	FG-01	1	
Chefe da Seção de Treinamento	FG-02	1	
Chefe da Seção de Registro e Movimentação	FG-02	1	
Chefe da Seção de Controle de Lotação	FG-02	1	
Chefe da Seção de Controle de Vantagens e Descontos	FG-02	1	
Chefe da Seção de Seleção e Avaliação	FG-02	1	
Assistente da Direção do Depto. de Recursos Humanos	FG-03	1	
Chefe da Divisão de Protocolo Geral	FG-01	1	A implantação dos novos sistemas computacionais corporativos, que incluem um novo sistema de controle do protocolo, mais moderno e completo, incorporarão mais atribuições ao setor.
Chefe da Divisão de Telecomunicações	FG-01	1	Esta função ganhou relevância com a expansão da Universidade e a adoção de novas tecnologias de comunicação, além de envolver um grande número de servidores na execução das tarefas associadas.
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO			
Diretor da Divisão de Tecnologia de Informação e Comunicação	FG-04	1	Esta divisão contribuirá para a implementação do Plano Diretor de Tecnologia de Informação e Comunicação recém elaborado pela Instituição (PDTIC). Este PDTIC busca orientar as ações institucionais no período 2005-2010 no sentido de melhor atender às necessidades da UFES na área de Tecnologias da informação e Comunicação (TIC).
Diretor da Divisão de Acompanhamento de Cursos e Projetos	FG-04	1	A ampliação das parcerias com empresas, setor governamental e terceiro setor exige um fortalecimento da estrutura administrativa da PROEX, visando a padronizar procedimentos de acordo com as resoluções da UFES, aprimorar o atendimento aos coordenadores de ações de extensão, e de melhor orientá-los sobre as possibilidades de celebração de convênios e outras formas de parceria com a comunidade externa.
Secret. Administrativo da PROEX	FG-06	1	
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO			
Diretor do Depto. de Assistência e Acompanhamento Estudantil	CD-04	1	O Departamento de Estágio se justifica pela importância estratégica de propor, aperfeiçoar, acompanhar e implantar a política de estágio da graduação bem como de estabelecer a interação entre a UFES e as concedentes dos estágios.
Diretor da Divisão de Estágio Curricular Livre	FG-04	1	
Diretor da Divisão de Estágio Curricular Obrigatório	FG-04	1	
Coordenador Administrativo do Processo Seletivo de Graduação	CD-04	1	O processo seletivo de ingresso na graduação requer uma coordenação integrada e harmoniosa com a PROGRAD que será facilitada com a criação destes cargos e função associada.
Coordenador Acadêmico do Processo Seletivo de Graduação	FG-04	1	
Coordenador Tecnologia de Informação e Comunicação do Processo Seletivo de Graduação	FG-01	1	
Coord. de Tecnologia da Informação e Comunicação	FG-01	1	A Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação se justifica pela necessidade de desenvolvimento e implantação das aplicações computacionais pertinentes à graduação bem como do suporte técnico para o funcionamento da rede interna de computadores da PROGRAD.
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO			
Diretor do Núcleo de Inovação Tecnológica	CD-04	1	Com a Lei de Inovação Tecnológica a Universidade passa a ter como dever estimular o desenvolvimento de novas tecnologias e a sua transferência para sociedade. A criação do NIT possibilitará a viabilização dessas ações no Estado do Espírito Santo, principalmente tendo em vista as novas parcerias formadas entre a UFES e
Diretor da Divisão de Marcas e Patentes	FG-04	1	
Diretor da Divisão de Transferência de Tecnologia	FG-04	1	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Secret. Administrativo do Núcleo de Inovação Tecnológica	FG-06	1	Instituições públicas e privadas.
Diretor da Divisão de Iniciação Científica	FG-04	1	Com o aumento do número de programas de pós-graduação, o conseqüente aumento do volume de trabalhos científicos desenvolvidos na UFES, o incremento nas publicações, e a ampliação da iniciação científica com recursos de parceiras públicas e privadas, tornou-se relevante o fortalecimento da estrutura administrativa da PRPPG para o bom atendimento destas demandas.
Diretor da Divisão de Acompanhamento de Cursos e Projetos	FG-04	1	
Diretor da Divisão de Acompanhamento de Capacitação	FG-04	1	
PRÓ-REITORIA DE PLANEJ. E DESENV. INSTITUCIONAL			
Diretor do Depto. de Gestão Estratégica e Desenvolvimento Institucional	CD-04	1	A Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional está se estruturando para se constituir numa unidade que contribua para alavancar o desenvolvimento institucional. Recentemente, realizou o Planejamento Estratégico da UFES, deflagrou a elaboração do Plano Diretor Físico e está coordenando as ações necessárias à elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional. Prepara-se, ainda, para coordenar as ações relacionadas ao gerenciamento das informações (SIGPLAN, Censo), bem como os processos de expansão e avaliação institucional.
Diretor do Depto. de Orçamento e Gestão da Informação	CD-04	1	
Diretor da Divisão de Informações Gerenciais	FG-04	1	
Diretor da Divisão de Avaliação Institucional	FG-04	1	
Diretor da Divisão de Desenvolvimento de Estudos e Projetos	FG-04	1	
Diretor da Divisão de Acompanhamento e Avaliação de Planos Estratégicos	FG-04	1	
Secret. Administrativa da PROPLAN	FG-06	1	
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA			
Prefeito Universitário	CD-03	1	Com a nova estrutura da Prefeitura Universitária deverá ser disponibilizado um CD3 para o Prefeito Universitário.
Secret. Administrativo da Prefeitura Universitária	FG-06	1	Com a nova estrutura da Prefeitura Universitária será necessária uma Secretaria Administrativa.
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA			
Secret. de Educação à Distância	CD-03	1	O Núcleo de Educação a Distância da UFES (NE@AD) foi criado para dar sustentabilidade às ações de ensino à distância face a impossibilidade, na época, de criação na estrutura organizacional da UFES de uma Secretaria de Educação a Distância. Nesse momento em que se oportuniza a mudança, é de suma importância institucionalizar o sistema de educação a distância da Instituição com a criação de uma Secretaria que responda pelas ações desta importante modalidade de ensino.
Diretor Acadêmico da Secretaria de Educação a Distância	CD-04	1	
Diretor de Tecnologia de Informação e Comunicação	CD-04	1	
Coord. de Produção de Mídia Digital	FG-01	1	
Coord. de Produção de Mídia Impressa	FG-01	1	
Secret. Administrativo da Secretaria de Educação a Distância	FG-06	1	
SECRETARIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS			
Chefe do Serviço de Recreação e Lazer	FG-05	1	Com as políticas afirmativas do governo as atividades assistenciais ganham maior relevância, havendo com isso a necessidade de uma reestruturação da Secretaria.
Chefe do Serviço Odontológico	FG-05	1	
Chefe do Serviço Médico	FG-05	1	
Chefe do Serviço de Perícia	FG-05	1	
SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO			
Diretor da Divisão Editoração	FG-04	1	Aperfeiçoar a estrutura organizacional da Secretaria é importante para melhorar a comunicação com as comunidades interna e externa, principalmente na divulgação das ações da Universidade.
Diretor da TV Universitária	FG-01	1	
Secret. Administrativo da SCD	FG-07	1	
SECRETARIA DE PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL			
Diretor da Editora da UFES	FG-04	1	Em seu Planejamento Estratégico para o período 2005-2010 a Universidade estabeleceu como estratégia "Reestruturar as Atividades Administrativas da UFES". Esta reestruturação está em curso e uma das ações associadas a ela será a da criação das funções especificadas, já que se constituem de importância para o cumprimento da missão da SPDC.
Coordenador do Teatro Universitário	FG-05	1	
Coordenador do Cine Metrôpolis	FG-05	1	
Coordenador da Galeria Espaço Universitário	FG-05	1	
Secret. Administrativo da SPDC	FG-07	1	

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

NUCLEO DE PROCESSAMENTO DE DADOS			
Diretor do Núcleo de Processamento de Dados - NPD	CD-03	1	Estas alterações na estrutura organizacional do NPD buscam dotar a unidade de uma estrutura funcional que possibilite a implementação do Plano Diretor de Tecnologia de Informação e Comunicação recém elaborado pela Instituição (PDTIC). Este PDTIC busca orientar as ações institucionais no período 2005-2010 no sentido de melhor atender às necessidades da UFES na área de Tecnologias da informação e Comunicação (TIC).
Diretor Administrativo do NPD	CD-04	1	
Diretor Técnico do NPD	CD-04	1	
Administrador de Banco de Dados	FG-01	1	
Diretor da Divisão de Atendimento ao Usuário	FG-01	1	
BIBLIOTECA CENTRAL			
Diretor da Divisão de Formação e Processo do Acervo	FG-01	1	No ano de 1992, quando a estrutura organizacional existente foi estabelecida, o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da UFES, capitaneado pela Biblioteca Central da Universidade, possuía um acervo de 100.735 volumes. Hoje o SIB mantém um acervo de aproximadamente 195.000 volumes e necessita de uma nova estrutura organizacional que seja compatível com as atribuições assumidas pelo sistema.
Diretor da Divisão de Assistência ao Usuário	FG-02	1	
Chefe da Seção de Biblioteca Setorial Agropecuária	FG-03	1	
Chefe da Seção de Biblioteca Setorial Biomédica	FG-03	1	
Chefe da Seção de Aquisição e Intercâmbio	FG-05	1	
Chefe da Seção de Processamento Técnico	FG-05	1	
Chefe da Seção de Controle Bibliográfico	FG-05	1	
Chefe da Seção de Circulação	FG-05	1	
Chefe da Seção de Acervo Geral e Referência	FG-05	1	
Chefe da Seção de Periódicos	FG-05	1	
Chefe da Seção de Coleções Especiais	FG-05	1	
Chefe da Seção de Pesquisa Bibliográfica	FG-05	1	
Diretor da Divisão de Tecnologia de Informação e Comunicação	FG-04	1	
Secret. Administrativo da BC	FG-05	1	
Chefe da Seção de Biblioteca Setorial Tecnológica	FG-03	1	Res. 14/02 - 24/09/02
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE			
Coord. do Prog. de Pós-graduação em Doenças Infecciosas	FG-01	1	Res. 08/95 - 19/05/95
Coord. do Prog. de Pós-graduação em Ciências Biológicas - Animal	FG-01	1	Res. 13/96 - 17/06/96
Coord. do Prog. de Pós-graduação em Ciências Biológicas - Vegetal	FG-01	1	Res. 29/03 - 21/08/03
Coord. do Prog. de Pós-graduação em Atenção à Saúde Coletiva	FG-01	1	Res. 16/98 - 04/10/98
Coord. do Prog. de Pós-graduação em Reabilitação Oral	FG-01	1	Res. 28/99 - 03/08/99
Coord. do Prog. de Pós-graduação em Odontologia	FG-01	1	Tramitando na CAPES
Coord. do Prog. de Pós-graduação em Clínica Médica	FG-01	1	REUNI
Coord. do Colegiado do Curso de Farmácia	FG-02	1	Res. 23/99 - 26/07/99
Coord. do Colegiado do Curso de Fisioterapia	FG-02	1	REUNI
Coord. do Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional	FG-02	1	REUNI
Coord. do Colegiado do Curso de Nutrição	FG-02	1	REUNI
Coord. do Colegiado do Curso de Fonoaudiologia	FG-02	1	REUNI
Secret. Administrativo da Pós-graduação em Doenças Infecciosas	FG-07	1	Res. 08/95 - 19/05/95
Secret. Administrativo da Pós-graduação em Ciências Biológicas - Animal	FG-07	1	Res. 13/96 - 17/06/96
Secret. Administrativo da Pós-graduação em Ciências Biológicas - Vegetal	FG-07	1	Res. 29/03 - 04/11/02

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Secret. Administrativo da Pós-graduação em Atenção à Saúde Coletiva	FG-07	1	Res. 16/98 - 04/10/98
Secret. Administrativo da Pós-graduação em Reabilitação Oral	FG-07	1	Res. 28/99 - 03/08/99
Secret. Administrativo da Pós-graduação em Odontologia	FG-07	1	Tramitando na CAPES
CENTRO DE ARTES			
Coord. do Prog. Pós-graduação em Artes	FG-01	1	Tramitando na CAPES
Coord. do Prog. Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo	FG-01	1	REUNI
Coord. do Prog. Pós-graduação em Comunicação Social	FG-01	1	REUNI
Coord. do Prog. Pós-graduação em Desenho Industrial	FG-01	1	REUNI
Coord. do Colegiado do Curso de Desenho Industrial	FG-02	1	Res. 20/97 - 14/08/97
Coord. do Colegiado do Curso de Artes Visuais	FG-02	1	Res. 35/99 - 18/09/99
Coord. do Colegiado do Curso de Música	FG-02	1	Res. 25/99 - 26/07/99
Secret. Administrativo da Coord. do Prog. Pós-graduação em Artes	FG-07	1	Tramitando na CAPES
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS			
Chefe do Depto. de Ciência dos Alimentos e Nutrição	FG-01	1	Conforme definido no seu Planejamento Estratégico, a UFES elaborou proposta de ampliação de sua interiorização e a submeteu ao MEC. Correntemente a Universidade vem trabalhando dentro do cronograma proposto pelo ministério para, já em 2006, oferecer mais 9 cursos no Norte do Estado e 5 no Sul. As novas FGs propostas aqui são necessárias para a ampliação no Sul do Estado.
Chefe do Depto. de Engenharia Florestal	FG-01	1	
Chefe do Depto. de Medicina Veterinária	FG-01	1	
Coord. do Colegiado do Curso de Geologia	FG-02	1	
Coord. do Colegiado do Curso de Engenharia de Alimentos	FG-02	1	
Coord. do Colegiado do Curso de Engenharia Industrial da Madeira	FG-02	1	
Coord. do Colegiado do Curso de Nutrição	FG-02	1	
Coord. do Colegiado do Curso de Biologia	FG-02	1	
Coord. de Contabilidade, Finanças e Materiais	CD-04	1	
Coord. do Prog. Pós-graduação em Produção Vegetal	FG-01	1	
Coord. do Prog. Pós-graduação em Ciências Florestais	FG-01	1	REUNI
Coord. do Prog. Pós-graduação em Ciências Veterinárias	FG-01	1	REUNI
Coord. do Prog. Pós-graduação em Educação	FG-01	1	REUNI
Coord. do Colegiado do Curso de Engenharia Florestal	FG-02	1	Res. 10/98 - 31/07/98
Coord. do Colegiado do Curso de Zootecnia	FG-02	1	Res. 11/98 - 31/07/98
Coord. do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária	FG-02	1	Res. 20/98 - 31/07/98
Coord. do Colegiado do Curso de Física	FG-02	1	REUNI
Coord. do Colegiado do Curso de Matemática	FG-02	1	REUNI
Coord. do Colegiado do Curso de Engenharia Química	FG-02	1	REUNI
Coord. do Colegiado do Curso de Química	FG-02	1	REUNI
Coord. do Colegiado do Curso de Farmácia	FG-02	1	REUNI
Coord. do Colegiado do Curso de Ciência da Computação	FG-02	1	REUNI
Coord. do Colegiado do Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental	FG-02	1	REUNI
Secret Administrativo da Coord. do Prog. Pós-graduação em Produção Vegetal	FG-07	1	Res. 17/05 - 02/06/05
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS			
Coord. do Prog. Pós-graduação em Matemática	FG-01	1	Res. 31/03 - 29/09/03

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Coord. do Prog. Pós-graduação em Química	FG-01	1	Res. 17/05 – 02/06/05
Secret. Administrativo da Coord. do Prog. Pós-graduação em Matemática	FG-07	1	Res. 31/03 – 29/09/03
Secret. Administrativo da Coord. do Prog. Pós-graduação em Química	FG-07	1	Res. 17/05 – 02/06/05
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS			
Coord. do Prog. Pós-graduação em Letras - Estudos Literários	FG-01	1	Res. 01/94 – 21/02/94
Coord. do Prog. Pós-graduação em Letras - Linguística	FG-01	1	Aprovado p/CAPES, Ofício No. 600-11/2005/CTC/CAPES
Coord. do Prog. Pós-graduação em História	FG-01	1	Res. 18/98 – 26/11/98
Coord. do Prog. Pós-graduação em Filosofia	FG-01	1	Tramitando na CAPES
Coord. do Prog. Pós-graduação em Oceanografia	FG-01	1	Tramitando na CAPES
Coord. do Prog. Pós-graduação em Psicologia Institucional	FG-01	1	REUNI
Coord. do Prog. Pós-graduação em Geografia	FG-01	1	REUNI
Coord. do Colegiado do Curso de Oceanografia	FG-02	1	Res. 22/99 – 26/07/99
Secret. Administrativo do Prog. Pós-graduação em Letras - Estudos Literários	FG-07	1	Res. 01/94 – 21/02/94
Secret. Administrativo do Prog. Pós-graduação em Letras - Linguística	FG-07	1	Aprovado p/CAPES, Ofício No. 600-11/2005/CTC/CAPES
Secret. Administrativo do Prog. Pós-graduação em História	FG-07	1	Res. 18/98 – 26/11/98
Secret. Administrativo do Prog. Pós-graduação em Filosofia	FG-07	1	Tramitando na CAPES
Secret. Administrativo do Prog. Pós-graduação em Oceanografia	FG-07	1	Tramitando na CAPES
CENTRO DE CÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS			
Chefe do Departamento de Gemologia	FG-01	1	REUNI
Coord. do Prog. Pós-graduação em Administração	FG-01	1	Res. 34/99 – 18/11/99
Coord. do Prog. Pós-graduação em Política Social	FG-01	1	Res. 34/03 – 29/09/03
Coord. do Prog. Pós-graduação em Direito	FG-01	1	Tramitando na CAPES
Coord. do Prog. Pós-graduação em Ciência da Informação	FG-01	1	REUNI
Coord. do Colegiado do Curso de Arquivologia	FG-02	1	Res. 24/99 - 26/07/99
Coord. do Colegiado do Curso de Gemologia	FG-02	1	REUNI
Secret. Administrativo do Prog. Pós-graduação em Administração	FG-07	1	Res. 34/99 – 18/11/99
Secret. Administrativo do Prog. Pós-graduação em Política Social	FG-07	1	Res. 34/03 – 29/09/03
Secret. Administrativo do Prog. Pós-graduação em Direito	FG-07	1	Tramitando na CAPES
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS			
Coord. do Prog. Pós-graduação em Educação Física	FG-01	1	Tramitando na CAPES
Secret. Administrativo do Prog. Pós-graduação em Educação Física	FG-07	1	Tramitando na CAPES
CENTRO TECNOLÓGICO			
Coord. do Prog. Pós-graduação em Engenharia Mecânica	FG-01	1	Res. 22/95 – 11/10/95
Coord. do Prog. Pós-graduação em Informática	FG-01	1	REUNI
Coord. do Prog. Pós-graduação em Engenharia de Produção	FG-01	1	REUNI

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Coord. do Prog. Pós-graduação em Engenharia Civil	FG-01	1	Res. 80/97 – 21/05/97
Coord. do Colegiado do Curso de Engenharia Ambiental	FG-02	1	Res. 12/02 - 15/08/02
Coord. do Colegiado do Curso de Engenharia de Produção	FG-02	1	
Secret. Administrativo do Prog. Pós-graduação em Engenharia Mecânica	FG-07	1	Res. 22/95 – 11/10/95
Secret. Administrativo do Prog. Pós-graduação em Engenharia Civil	FG-07	1	Res. 80/97 – 21/05/97
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO			
Coord. do Colegiado do Curso de Ciências Biológicas	FG-02	1	REUNI
Coord. do Colegiado do Curso de Física	FG-02	1	REUNI
Coord. do Colegiado do Curso de Matemática	FG-02	1	REUNI
Coord. do Colegiado do Curso de Química	FG-02	1	REUNI
Coord. do Prog. Pós-graduação em Ciências Biológicas	FG-01	1	REUNI
Coord. do Prog. Pós-graduação em Engenharia de Petróleo, Gás e Energia	FG-01	1	REUNI
Coord. do Prog. Pós-graduação em Agronomia	FG-01	1	REUNI
Coord. do Prog. Pós-graduação em Educação	FG-01	1	REUNI
FUNÇÕES			
Secret. Administrativo do Coord. de Colegiado de Curso	FG-07	80	REUNI
Secret. Administrativo dos Novos Programas de Pós-graduação	FG-07	16	REUNI
NOVOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO			
Coord. de Prog. Pós-graduação	FG-01	4	Ampliação da Pós-graduação conforme Planejamento Estratégico
Secret. Administrativo de Prog. Pós-graduação	FG-07	4	Ampliação da Pós-graduação conforme Planejamento Estratégico
NÚCLEOS TEMÁTICOS			
Coord. de Núcleo	FG-03	8	O Planejamento Estratégico da UFES, feito com grande participação da comunidade externa e em sintonia com as demandas da sociedade, evidenciou a necessidade da criação de Núcleos Temáticos que venham trazer para dentro do seio da Universidade relevantes discussões acadêmicas, científicas, culturais e sociais. Um dos núcleos já sendo constituído é o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros.

Considerando o limitado volume de recursos previsto para o pagamento de cargos de direção e funções gratificadas em 2008, neste ano serão priorizados os cargos de direção tendo em vista as necessidades de planejamento e gestão associadas à consecução deste plano. Vale destacar que, na definição do número de cargos de direção, considerou-se que os detentores dos cargos serão tipicamente servidores públicos e, deste modo, não será necessário investir o valor cheio das CDs.

5. Plano diretor de infra-estrutura física:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Para implementar esta proposta serão necessários investimentos em edificações, infra-estrutura e equipamentos. Abaixo apresentamos estes investimentos, detalhando suas características, prováveis custos e localização, e ano de realização.

Os custos por metro quadrado das edificações refletem especificidades de sua aplicação e o histórico de custo de outras edificações similares construídas pela Universidade.

Investimentos no Centro de Ciências Agrárias (CCA)

Edificação	Ano	m2	Valor (R\$)
Prédio de dois pavimentos com gabinetes de professores	2009	880	880.000,00
Prédio do Centro de Convenções (com auditório)	2010	1.500	1.700.000,00
Prédio da Secretaria Acadêmica	2009	750	750.000,00
Prédio de dois pavimentos para laboratórios	2008	733	880.000,00
Prédio de dois pavimentos para laboratórios	2009	1.670	2.000.000,00
Total m2 - 2008		733	
Total m2 - 2009		3.300	
Total m2 - 2010		1.500	
Total m2 - 2011		0	
TOTAL m2 - 2008-2012		5.533	
Total (R\$) - 2008			880.000,00
Total (R\$) - 2009			3.630.000,00
Total (R\$) - 2010			1.700.000,00
Total (R\$) - 2011			0,00
TOTAL (R\$) - 2008-2012			6.210.000,00

Infra-estrutura	Ano	Valor (R\$)
Ampliação de redes (elétrica, lógica, telefônica e viária)	2008	750.000,00
Rede de Dados para o Novo Campus	2009	750.000,00
Total (R\$) - 2008		750.000,00
Total (R\$) - 2009		750.000,00
Total (R\$) - 2010		0,00
Total (R\$) - 2011		0,00
TOTAL (R\$) - 2008-2012		1.500.000,00

Equipamentos	Ano	Valor (R\$)
Aquisição de equipamentos para laboratórios	2009	2.200.000,00
Aquisição de equipamentos para laboratórios	2010	1.500.000,00
Aquisição de equipamentos para laboratórios	2011	1.500.000,00
Aquisição de veículos	2010	500.000,00

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Aquisição de mobiliário	2010	339.000,00
Aquisição de mobiliário	2011	450.000,00
Total (R\$) - 2008		0,00
Total (R\$) - 2009		2.200.000,00
Total (R\$) - 2010		2.339.000,00
Total (R\$) - 2011		1.950.000,00
TOTAL (R\$) - 2008-2012		6.489.000,00

Investimentos no Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES)

Edificação	Ano	m2	Valor (R\$)
Prédio Departamental para o Novo Departamento de Educação	2009	630	630.000,00
Prédio para o Programa de Pós-graduação em Agronomia	2009	870	870.000,00
Prédio para o Programa de Pós-graduação em Biologia	2009	750	750.000,00
Prédio para o Programa de Pós-graduação em Petróleo, Gás e Energia	2010	910	910.000,00
Prédio para o Programa de Pós-graduação em Educação	2010	820	820.000,00
Total m2 - 2008		0	
Total m2 - 2009		2.250	
Total m2 - 2010		1.730	
Total m2 - 2011		0	
TOTAL m2 - 2008-2012		3.980	
Total (R\$) - 2008			0,00
Total (R\$) - 2009			2.250.000,00
Total (R\$) - 2010			1.730.000,00
Total (R\$) - 2011			0,00
TOTAL (R\$) - 2008-2012			3.980.000,00

Infra-estrutura	Ano	Valor (R\$)
Rede Elétrica para o Novo <i>Campus</i>	2008	1.600.000,00
Rede de Dados para o Novo <i>Campus</i>	2008	970.000,00
Montagem de Laboratórios	2009	1.300.000,00
Montagem de Laboratórios	2010	1.300.000,00
Total (R\$) - 2008		2.570.000,00
Total (R\$) - 2009		1.300.000,00
Total (R\$) - 2010		1.300.000,00
Total (R\$) - 2011		0,00
TOTAL (R\$) - 2008-2012		5.170.000,00

Equipamentos	Ano	Valor (R\$)
Equipamentos e material permanente para os novos prédios: Departamento de Educação, Programas de Pós-graduação em Agronomia e Biologia, e Secretaria de Pós-graduação	2009	3.000.000,00

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Equipamentos e material permanente para os novos prédios: Programas de Pós-graduação em Petróleo, Gás e Energia, e em Educação	2010	2.860.000,00
Total (R\$) - 2008		0,00
Total (R\$) - 2009		3.000.000,00
Total (R\$) - 2010		2.860.000,00
Total (R\$) - 2011		0,00
TOTAL (R\$) - 2008-2012		5.860.000,00

Investimentos no Centro de Artes (CAr)

Edificação	Ano	m2	Valor (R\$)
Edifício em dois pavimentos contendo um Auditório com capacidade para 230 pessoas; salas de pesquisa para professores e apoio técnico	2009	1.300	1.300.000,00
Prédio em dois pavimentos, com área total de 1.000m2, para abrigar todas as salas de Secretaria de Departamento e coordenação de Cursos de Graduação e Pós-graduação, além da Secretaria Geral do Centro de Artes	2009	1.000	900.000,00
Total m2 - 2008		0	
Total m2 - 2009		2.300	
Total m2 - 2010		0	
Total m2 - 2011		0	
TOTAL m2 - 2008-2012		2.300	
Total (R\$) - 2008			0,00
Total (R\$) - 2009			2.200.000,00
Total (R\$) - 2010			0,00
Total (R\$) - 2011			0,00
TOTAL (R\$) - 2008-2012			2.200.000,00

Infra-estrutura	Ano	Valor (R\$)
Reestruturação e revisão do sistema elétrico dos CEMUNIS	2009	400.000,00
Adequação, reestruturação, climatização e reformas das salas de aula	2009	600.000,00
Revisão e ampliação da rede lógica nos laboratórios e salas de aula	2009	180.000,00
Ampliação, reforma e adequação dos laboratórios e oficinas do Centro de Artes	2009	900.000,00
Reestruturação e ampliação da rede hidro-sanitária dos CEMUNIS	2009	450.000,00
Reforma, ampliação e recuperação das passarelas cobertas que interligam os CEMUNIS	2009	640.000,00
Total (R\$) - 2008		0,00
Total (R\$) - 2009		3.170.000,00
Total (R\$) - 2010		0,00
Total (R\$) - 2011		0,00
TOTAL (R\$) - 2008-2012		3.170.000,00

Equipamentos	Ano	Valor (R\$)
Mobiliário e equipamentos para o Auditório	2009	500.000,00
Equipamento e mobiliários para salas de pesquisa em extensão	2009	400.000,00
Equipamentos e mobiliário para a ampliação do Laboratório de Informática	2009	100.000,00
Mobiliário e equipamentos para o prédio de apoio administrativo da Graduação e Pós-graduação	2009	300.000,00

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Equipamentos e mobiliários para oficinas de arte e laboratórios de apoio à graduação	2009	220.000,00
Total (R\$) - 2008		0,00
Total (R\$) - 2009		1.520.000,00
Total (R\$) - 2010		0,00
Total (R\$) - 2011		0,00
TOTAL (R\$) - 2008-2012		1.520.000,00

Investimentos no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)

Edificação	Ano	m2	Valor (R\$)
Edifício de Salas de Aula Expandidas (ED-VI)	2009	2.000	2.000.000,00
Prédio Integrado dos Programas de Pós-graduação	2008	1.000	1.000.000,00
Prédio de Laboratórios de Informática e Estudos Contábeis	2010	1.000	1.000.000,00
Construção do segundo pavimento do Prédio de Departamentos	2010	1.200	1.200.000,00
Total m2 - 2008		1.000	
Total m2 - 2009		2.000	
Total m2 - 2010		2.200	
Total m2 - 2011		0	
TOTAL m2 - 2008-2012		5.200	
Total (R\$) - 2008			1.000.000,00
Total (R\$) - 2009			2.000.000,00
Total (R\$) - 2010			2.200.000,00
Total (R\$) - 2011			0,00
TOTAL (R\$) - 2008-2012			5.200.000,00

Infra-estrutura	Ano	Valor (R\$)
Reforma das Salas de Aula dos EDs I, II, III, e IV	2009	300.000,00
Reformas para Laboratórios para o Curso de Gemologia e Ciências da Informação	2009	250.000,00
Infra-estrutura Elétrica, Lógica e outras para os Novos Prédios	2010	200.000,00
Total (R\$) - 2008		0,00
Total (R\$) - 2009		550.000,00
Total (R\$) - 2010		200.000,00
Total (R\$) - 2011		0,00
TOTAL (R\$) - 2008-2012		750.000,00

Equipamentos	Ano	Valor (R\$)
Equipamentos para montagem de laboratórios de informática	2009	400.000,00
Equipamentos para suporte às Salas de Aula (ar condicionado, mesas, cadeiras, carteiras, projetor multimídia, etc)	2010	400.000,00
Equipamentos para Laboratórios de Gemologia	2011	100.000,00
Total (R\$) - 2008		0,00
Total (R\$) - 2009		400.000,00
Total (R\$) - 2010		400.000,00
Total (R\$) - 2011		100.000,00
TOTAL (R\$) - 2008-2012		900.000,00

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Investimentos no Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Edificação	Ano	m2	Valor (R\$)
Prédio do Departamento de Morfologia com: Laboratórios de Microscopia e Anatomia, e Salas de Aulas Teóricas	2008	800	1.000.000,00
Prédio de Laboratórios de Fisiologia, Farmacologia, Patologia, Microbiologia e Nutrição	2009	800	1.000.000,00
Prédio de Clínicas de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia	2010	1.800	2.000.000,00
Total m2 - 2008		800	
Total m2 - 2009		800	
Total m2 - 2010		1.800	
Total m2 - 2011		0	
TOTAL m2 - 2008-2012		3.400	
Total (R\$) - 2008			1.000.000,00
Total (R\$) - 2009			1.000.000,00
Total (R\$) - 2010			2.000.000,00
Total (R\$) - 2011			0,00
TOTAL (R\$) - 2008-2012			4.000.000,00

Infra-estrutura	Ano	Valor (R\$)
Infra-estrutura Elétrica, Lógica e outras para os Novos Prédios	2009	157.000,00
Infra-estrutura Elétrica, Lógica e outras para os Novos Prédios	2010	121.000,00
Total (R\$) - 2008		0,00
Total (R\$) - 2009		157.000,00
Total (R\$) - 2010		121.000,00
Total (R\$) - 2011		0,00
TOTAL (R\$) - 2008-2012		278.000,00

Equipamentos	Ano	Valor (R\$)
Equipamentos para montagem de laboratórios comuns e específicos, para as Clínicas e de Apoio para os novos cursos	2009	902.000,00
Equipamentos para montagem de laboratórios comuns e específicos, para as Clínicas e de Apoio para os novos cursos	2010	150.000,00
Equipamentos para montagem de laboratórios comuns e específicos, para as Clínicas e de Apoio para os novos cursos	2011	250.000,00
Total (R\$) - 2008		0,00
Total (R\$) - 2009		902.000,00
Total (R\$) - 2010		150.000,00
Total (R\$) - 2011		250.000,00
TOTAL (R\$) - 2008-2012		1.302.000,00

Investimentos no Centro de Educação Física e Desportos (CEFD)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Edificação	Ano	m2	Valor (R\$)
Prédio do Laboratório de Fisiologia do Exercício	2009	748	1.250.000,00
Total m2 - 2008		0	
Total m2 - 2009		748	
Total m2 - 2010		0	
Total m2 - 2011		0	
TOTAL m2 - 2008-2012		748	
Total (R\$) - 2008			0,00
Total (R\$) - 2009			1.250.000,00
Total (R\$) - 2010			0,00
Total (R\$) - 2011			0,00
TOTAL (R\$) - 2008-2012			1.250.000,00

Equipamentos	Ano	Valor (R\$)
Equipamentos e material permanente para o Laboratório de Fisiologia do Exercício	2009	550.000,00
Total (R\$) - 2008		0,00
Total (R\$) - 2009		550.000,00
Total (R\$) - 2010		0,00
Total (R\$) - 2011		0,00
TOTAL (R\$) - 2008-2012		550.000,00

Investimentos no Centro de Ciências Exatas (CCE)

Edificação	Ano	m2	Valor (R\$)
Prédio de Laboratórios de Química	2008	300	300.000,00
Total m2 - 2008		300	
Total m2 - 2009		0	
Total m2 - 2010		0	
Total m2 - 2011		0	
TOTAL m2 - 2008-2012		300	
Total (R\$) - 2008			300.000,00
Total (R\$) - 2009			0,00
Total (R\$) - 2010			0,00
Total (R\$) - 2011			0,00
TOTAL (R\$) - 2008-2012			300.000,00

Infra-estrutura	Ano	Valor (R\$)
Construção de bancadas, armários, capelas, etc, para os Laboratórios de Química	2009	50.000,00
Reforma dos Laboratórios de Química do CCE	2009	93.000,00
Reforma dos Laboratórios de Química do CCE	2010	93.000,00
Total (R\$) - 2008		0,00
Total (R\$) - 2009		143.000,00
Total (R\$) - 2010		93.000,00
Total (R\$) - 2011		0,00
TOTAL (R\$) - 2008-2012		236.000,00
Equipamentos	Ano	Valor (R\$)
Equipamentos para os Laboratórios de Química do CCE	2009	85.000,00
Equipamentos para os Laboratórios de Química do CCE	2010	85.000,00
Total (R\$) - 2008		0,00
Total (R\$) - 2009		85.000,00

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Total (R\$) - 2010	85.000,00
Total (R\$) - 2011	0,00
TOTAL (R\$) - 2008-2012	170.000,00

Administração Central e Outros Centros

Infra-estrutura	Ano	Valor (R\$)
Reforma em prédios da administração central e de outros centros de ensino	2008	479.295,00
Total (R\$) - 2008		479.295,00
Total (R\$) - 2009		87.150,00
Total (R\$) - 2010		0,00
Total (R\$) - 2011		0,00
TOTAL (R\$) - 2008-2012		566.445,00

4. Cronograma geral de implementação e execução

A tabela abaixo apresenta o cronograma de implementação da Ampliação e Reestruturação da UFES.

Ano			2007	2008	2009	2010	2011	2012	2017
Graduação	Número de Cursos	Total	60	60	76	79	80	80	80
		Noturno	9	10	20	21	22	22	22
	Vagas Anuais	Total	3095	3175	4525	4755	4930	4930	4930
		Noturno	430	510	1140	1230	1330	1330	1330
	Matrícula Projetada (MAT)	Total	14.952,56	15.378,96	21.972,86	22.979,86	23.876,99	23.876,99	23.876,99
		Noturno	1.842,76	2.269,16	5.324,26	5.725,66	6.228,09	6.228,09	6.228,09
	Alunos Diplomados (DIP)	Total	2310	2334	2422	2617	2704	3332	4416
		Noturno	440	450	398	369	369	738	1203
	Taxa de conclusão dos cursos de graduação (TCG)		0,84	0,84	0,87	0,93	0,86	1,08	0,90
	Pós-graduação	Número de Cursos	Mestrado	25	26	29	42	42	42
Doutorado			5	5	8	14	18	18	18
Matrículas		Mestrado	1119	1155	1225	1547	2047	2522	2522
		Doutorado	147	154	185	277	521	770	770
Número de Professores Equivalentes		1.744,00	1.814,50	1.947,30	2.055,80	2.221,65	2.342,55	2.342,55	
Número de Professores com Equivalência DE (DDE)		1.125,16	1.170,65	1.256,32	1.326,32	1.433,32	1.511,32	1.511,32	
Dedução por integração da Pós-graduação (DPG)		56,26	58,53	62,82	66,32	89,1	195,59	195,59	
Corpo Docente Ajustado (DDE - DPG)		1.068,90	1.112,11	1.193,51	1.260,01	1.344,22	1.315,74	1.315,74	
Relação de Alunos de Graduação por Professor (RAP)		13,99	13,83	18,41	18,24	17,76	18,15	18,15	

Os dados da tabela acima não deixam dúvida de que esta proposta aponta para o alcance das metas estabelecidas pelo MEC. No entanto, artefatos associados à formulação provocam flutuações nos valores dos indicadores do MEC TCG e RAP. Contudo, quando em regime (2017), os indicadores se estabilizam dentro das metas previstas. Vale destacar que ampliações no número de vagas de cursos existentes não apontadas no plano são esperadas dentro do escopo de sua vigência, o que ampliará o valor do indicador RAP nos anos finais do plano.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Para viabilizar os avanços apresentados acima, no período 2008-2012 será necessária a implementação de bolsas e a contratação de pessoal conforme detalhado na tabela abaixo.

Centro		Totais	CCA	CEUNES	CAr	CCJE	CCS	CEFD	CCE	Outros Centros
Bolsas de Assistência Estudantil	2008	64	12	0	0	0	0	0	0	52
	2009	114	24	10	7	10	11	0	0	52
	2010	170	36	20	10	21	21	9	1	52
	2011	220	48	30	17	32	31	9	1	52
	2012	262	60	40	17	42	41	9	1	52
Bolsas de Mestrado	2008	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2009	37	16	8	0	3	0	1	9	0
	2010	76	24	16	5	5	10	2	14	0
	2011	121	32	32	8	7	20	3	19	0
	2012	154	40	40	8	9	30	3	24	0
Bolsas de Doutorado	2008	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2009	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2010	21	5	5	2	1	5	0	3	0
	2011	40	10	10	2	2	10	0	6	0
	2012	60	15	15	2	3	15	1	9	0
Bolsas de Pós-doutorado	2008	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2009	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2010	5	1	1	0	1	0	1	1	0
	2011	5	1	1	0	1	0	1	1	0
	2012	5	1	1	0	1	0	1	1	0
Professor Visitante	2008	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2009	6	1	2	0	1	0	1	1	0
	2010	12	1	4	0	1	4	1	1	0
	2011	12	1	4	0	1	4	1	1	0
	2012	12	1	4	0	1	4	1	1	0
Professores	2008	10	6	0	0	0	0	4	0	0
	2009	86	20	30	0	5	18	8	5	0
	2010	156	30	50	7	20	36	8	5	0
	2011	263	55	72	20	35	64	12	5	0
	2012	341	102	72	20	54	64	12	5	12
Servidores TAE NM	2008	37	10	0	0	0	0	2	0	25
	2009	72	10	16	0	0	11	7	3	25
	2010	107	15	26	5	4	21	8	3	25
	2011	114	20	26	5	4	23	8	3	25
	2012	204	35	26	5	4	23	8	3	100
Servidores TAE NS	2008	11	1	0	0	0	0	0	0	10
	2009	19	2	4	0	0	1	2	0	10
	2010	39	3	4	5	4	11	2	0	10
	2011	50	4	4	5	4	21	2	0	10
	2012	91	5	4	5	4	21	2	0	50

5. Orçamento parcial e global

A tabela a seguir detalha todas as etapas de investimento na consecução do plano de Ampliação e Reestruturação da UFES.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Centro		Totais	CCA	CEUNES	CAr	CCJE	CCS	CEFD	CCE	Outros Centros
Bolsas de Assistência Estudantil	2008	64	12	0	0	0	0	0	0	52
	2009	113	24	10	7	9	11	0	0	52
	2010	167	36	20	10	18	21	9	1	52
	2011	216	48	30	17	28	31	9	1	52
	2012	257	60	40	17	37	41	9	1	52
Bolsas de Mestrado	2008	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2009	43	16	8	0	8	0	1	10	0
	2010	84	24	16	5	12	10	2	15	0
	2011	132	32	32	8	16	20	3	21	0
	2012	167	40	40	8	20	30	3	26	0
Bolsas de Doutorado	2008	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2009	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2010	22	5	5	2	2	5	0	3	0
	2011	43	10	10	2	5	10	0	6	0
	2012	64	15	15	2	7	15	1	9	0
Bolsas de Pós-doutorado	2008	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2009	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2010	5	1	1	0	1	0	1	1	0
	2011	5	1	1	0	1	0	1	1	0
	2012	5	1	1	0	1	0	1	1	0
Professor Visitante	2008	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2009	6	1	2	0	1	0	1	1	0
	2010	12	1	4	0	1	4	1	1	0
	2011	12	1	4	0	1	4	1	1	0
	2012	12	1	4	0	1	4	1	1	0
BOLSAS (R\$)		11.671.392,00	2.582.400,00	2.557.920,00	490.248,00	1.419.072,00	1.965.840,00	476.448,00	1.399.464,00	780.000,00
BOLSAS ANUAIS A PARTIR DE 2012 (R\$)		4.398.552,00	961.320,00	1.020.120,00	174.696,00	532.896,00	870.720,00	156.768,00	526.032,00	156.000,00
Professores	2008	10	6	0	0	0	0	4	0	0
	2009	86	20	30	0	5	18	8	5	0
	2010	156	30	50	7	20	36	8	5	0

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

	2011	263	55	72	20	35	64	12	5	0
	2012	341	102	72	20	54	64	12	5	12
Servidores TAE NM	2008	37	10	0	0	0	0	2	0	25
	2009	72	10	16	0	0	11	7	3	25
	2010	107	15	26	5	4	21	8	3	25
	2011	114	20	26	5	4	23	8	3	25
	2012	204	35	26	5	4	23	8	3	100
Servidores TAE NS	2008	11	1	0	0	0	0	0	0	10
	2009	19	2	4	0	0	1	2	0	10
	2010	39	3	4	5	4	11	2	0	10
	2011	50	4	4	5	4	21	2	0	10
	2012	91	5	4	5	4	21	2	0	50
PESSOAL POR CENTRO 2008-2012 (R\$)		59.979.319,72	13.091.688,55	14.228.603,16	3.131.348,63	6.744.514,14	12.364.861,82	3.118.303,58	1.300.667,24	5.999.332,60
PESSOAL ANUAL A PARTIR DE 2012 (R\$)		23.894.224,19	5.867.667,36	4.484.754,68	1.284.239,50	3.136.011,22	4.315.817,34	831.089,48	325.166,81	3.649.477,80
Unidades Básicas de Custeio	2008	1363,47	37	55	0	9	33	132	28	1069,47
	2009	3042,4	896	615	144	569	340	234	33	211,4
	2010	5472	1803	1197	287	1111	666	358	48	2
	2011	8085,74	2707	1734	395	1660	922	468	62	137,74
	2012	11625,9	3513	2313	527	2166	1229	468	77	1332,9
UBC POR CENTRO 2008-2012 (R\$)		31.807.243,77	9.627.252,20	6.357.254,30	1.454.407,35	5.928.349,25	3.429.090,50	1.784.417,00	266.587,60	2.959.885,57
UBC ANUAL A PARTIR DE 2012 (R\$)		12.497.261,21	3.776.299,35	2.486.359,35	566.498,65	2.328.341,70	1.321.113,55	503.076,60	82.771,15	1.432.800,86
CUSTEIO POR CENTRO 2008-2012 (R\$)		103.457.955,49	25.301.340,75	23.143.777,46	5.076.003,98	14.091.935,39	17.759.792,32	5.379.168,58	2.966.718,84	9.739.218,17
CUSTEIO ANUAL A PARTIR DE 2012 (R\$)		40.790.037,40	10.605.286,71	7.991.234,03	2.025.434,15	5.997.248,92	6.507.650,89	1.490.934,08	933.969,96	5.238.278,66
Investimentos Edificações	2008	3.180.000,00	880.000,00	0,00	0,00	1.000.000,00	1.000.000,00	0,00	300.000,00	0,00
	2009	12.330.000,00	3.630.000,00	2.250.000,00	2.200.000,00	2.000.000,00	1.000.000,00	1.250.000,00	0,00	0,00
	2010	7.630.000,00	1.700.000,00	1.730.000,00	0,00	2.200.000,00	2.000.000,00	0,00	0,00	0,00
	2011	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EDIFICAÇÕES 2008-2011 (R\$)		23.140.000,00	6.210.000,00	3.980.000,00	2.200.000,00	5.200.000,00	4.000.000,00	1.250.000,00	300.000,00	0,00
Investimentos Infra-estrutura	2008	3.799.295,00	750.000,00	2.570.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	479.295,00
	2009	6.157.150,00	750.000,00	1.300.000,00	3.170.000,00	550.000,00	157.000,00	0,00	143.000,00	87.150,00
	2010	1.714.000,00	0,00	1.300.000,00	0,00	200.000,00	121.000,00	0,00	93.000,00	0,00

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

	2011	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
INFRA-ESTRUTURA 2008-2011 (R\$)		11.670.445,00	1.500.000,00	5.170.000,00	3.170.000,00	750.000,00	278.000,00	0,00	236.000,00	566.445,00
Investimentos Equipamentos	2008	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2009	8.657.000,00	2.200.000,00	3.000.000,00	1.520.000,00	400.000,00	902.000,00	550.000,00	85.000,00	0,00
	2010	5.834.000,00	2.339.000,00	2.860.000,00	0,00	400.000,00	150.000,00	0,00	85.000,00	0,00
	2011	2.300.000,00	1.950.000,00	0,00	0,00	100.000,00	250.000,00	0,00	0,00	0,00
EQUIPAMENTOS 2008-2011 (R\$)		16.791.000,00	6.489.000,00	5.860.000,00	1.520.000,00	900.000,00	1.302.000,00	550.000,00	170.000,00	0,00
INVESTIMENTOS P/ CENTRO 2008-2011			14.199.000,00	15.010.000,00	6.890.000,00	6.850.000,00	5.580.000,00	1.800.000,00	706.000,00	566.445,00
CUSTEIO UFES 2008-2012 (R\$)		103.457.955,49								
INVESTIMENTOS UFES 2008-2011 (R\$)		51.601.445,00								
TOTAL UFES 2008-2012 (R\$)		155.059.400,49								

6. Plano de acompanhamento e avaliação da proposta

O acompanhamento e avaliação desta proposta, como parte de uma cultura de avaliação em construção, deve ser permanente, contínuo e contemplar suas interações com o Planejamento Estratégico da Instituição. Compreendem-se como atores deste processo de avaliação os docentes, os discentes, os servidores técnico-administrativos e a comunidade externa.

O processo contínuo de avaliação, a ser conduzido pelas Pró-reitorias de Graduação, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão, Administração e Planejamento e Desenvolvimento Institucional deverá referenciar-se nos macro objetivos estratégicos da UFES, relacionando-os às dimensões vinculadas à sua Missão, à sua Visão, aos seus Valores e às suas Finalidades, bem como à perspectiva científica, cultural e pedagógica, de responsabilidade social, de comunicação com a sociedade, de gestão de pessoas, de organização e de gestão institucional, de infra-estrutura física e recursos de apoio, de política de atendimento aos estudantes e sua sustentabilidade financeira.

Este processo envolverá ciclos anuais de avaliação dos seguintes indicadores de progresso:

- Matrícula Projetada dos cursos de Graduação (MAT);
- Taxa de conclusão dos cursos de graduação (TCG);
- Relação de Alunos de Graduação por Professor (RAP);
- Total de servidores técnico-administrativos;
- Percentual realizado das obras, serviços e aquisição de equipamentos;
- Outros indicadores relevantes.

Obedecendo aos princípios da transparência, os resultados deste processo serão socializados, sendo inclusive disponibilizados em diferentes meios de comunicação.

7. Plano de acompanhamento de indicadores de qualidade

O acompanhamento dos indicadores de qualidade da UFES durante o desenvolvimento desta proposta será norteado pelos princípios da avaliação institucional permanente realizada hoje na Universidade em conformidade com o SINAES, e que leva em consideração também os indicadores da CAPES. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é a responsável pela articulação e condução do processo de avaliação interna. Cabe à CPA a consolidação final dos relatórios setoriais, produzidos a partir de questões propostas às Pró-reitorias, Centros, Assessorias, Órgãos, Corpo Discente e Representações do Corpo Docente e Técnico-administrativo da UFES, considerando suas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

análises qualitativas e quantitativas, bem como o diagnóstico de suas potencialidades e fragilidades.

Os objetivos definidos no plano de avaliação da UFES constituem propósitos de um amplo projeto de avaliação institucional, envolvendo:

1. Contribuir para o debate em torno da reforma da educação superior brasileira;
2. Produzir dados e informações que subsidiem a análise das dimensões que constituem o objeto do processo de avaliação;
3. Construir uma metodologia de avaliação que permita aos diferentes órgãos da administração universitária desenvolver, de forma sistemática e contínua, projetos de auto-avaliação;
4. Desenvolver ações que contribuam para o fortalecimento, na Universidade, da cultura de avaliação institucional;
5. Sistematizar os resultados da auto-avaliação de modo que possam ser considerados no processo de planejamento e gestão institucional;
6. Formar quadros para a institucionalização do processo de avaliação que se pretende na UFES como regular, contínuo e permanente;
7. Oferecer à comunidade universitária, subsídios para a dinâmica do processo de reflexão e transformação de seu próprio projeto acadêmico-institucional.

O processo de avaliação da Universidade é baseado na regulamentação emanada do SINAES/CONAES/INEP e considera as especificidades, características e objetivos da UFES, estando em consonância com a Lei nº 10.861/04, que instituiu o SINAES, e a Resolução nº 14/04 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFES, que normaliza a estrutura e funcionamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA/UFES), e a formação das Comissões Próprias de Avaliação dos Cursos (CPACs), constituídas por professores, alunos, funcionários e membros da comunidade. Pautada na Lei nº 10.861/2004, a avaliação institucional da UFES envolve:

1. A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
2. A política para o ensino, a pesquisa, pós-graduação e extensão;
3. A responsabilidade social da instituição;
4. A comunicação com a sociedade;
5. As políticas de pessoal;
6. Organização e gestão da instituição;
7. Infra-estrutura física;
8. Planejamento de avaliação;
9. Políticas de atendimentos aos estudantes egressos;
10. Sustentabilidade financeira.

8. Impactos globais

A Proposta de Ampliação e Reestruturação da UFES prevê a abertura, a partir de 2008, de 1.755 (uma mil, setecentas e cinquenta e cinco) novas vagas e 23 (vinte e três) novos cursos de graduação (licenciaturas e bacharelados) dos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

quais 13 (treze) são noturnos. Dentre os novos cursos, 13 (treze) serão instalados no interior do Estado, atendendo a uma demanda antiga tanto na região no entorno de Alegre quanto de São Mateus: as comunidades locais poderão ter acesso, principalmente, aos cursos de formação de professores, ação vital para o fortalecimento da educação básica nesses municípios.

Estas ações vão ao encontro das palavras proferidas pelo Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), Ronaldo Mota: “Não há, na história recente, nenhum país que tenha completado seu ciclo de desenvolvimento sem que tenha repercutido em melhoria da qualidade de vida, tenha enfrentado seus grandes desafios sociais e, principalmente, sem o incentivo da Educação Superior, pois ela é responsável pela formação de recursos humanos e produz uma comunidade científica capaz de gerar o desenvolvimento de tecnologia, tornar o produto do país mais competitivo e, assim, investir mais em educação. A Educação Superior é responsável, entre outros elementos, pela formação da identidade do país. É uma forma de conexão. Por exemplo: a educação básica depende fortemente da educação superior. É nela que os professores se alimentam e melhoram o ensino básico. Além disso, é uma ligação para o mundo do trabalho. Por isso, é preciso uma visão de sua totalidade. Também é preciso enxergar o Brasil do ponto de vista de sua territorialidade, pois o interior do país é quem mais precisa de expansão do Ensino Superior, ou seja, desenvolvimento das regiões mais remotas. Desse modo, a expansão procurará atender prioritariamente o interior”

Nos *Campi* de Goiabeiras e Maruípe, em Vitória, a ação da Universidade também se expande com a criação de novos cursos e pela oferta de cursos em horário noturno, oportunizando maior acesso àqueles que desejam fazer um curso superior numa universidade pública, gratuita e de qualidade e, sobretudo, aquele segmento da sociedade oriundo das camadas sócio-econômicas menos favorecidas, sem abrir mão do referencial acadêmico de qualidade que conquistou no cenário estadual e nacional.

O plano também pretende ampliar e reestruturar a pós-graduação na UFES. Além da melhoria nas condições de infra-estrutura atual, prevê-se a ampliação do número de cursos de mestrado e doutorado *stricto sensu*; com esta ampliação a UFES passará dos atuais 1.258 (um mil, duzentos e cinquenta e oito) para 3.292 (três mil, duzentos e noventa e dois) matriculados na pós-graduação. Os novos cursos de pós-graduação deverão contemplar as áreas de Clínica Médica, Ciências Florestais, Ciências Veterinárias, Educação (no interior do Estado), Oceanografia, Psicologia Institucional, Geografia, Ciência da Informação, Agronomia, Engenharia de Produção, e Engenharia de Petróleo, Gás e Energia.

Inserida de forma definitiva no contexto local e regional, e comprometida com a transformação social, a UFES articula-se com as diferentes esferas do poder público no sentido de ampliar a interface e contribuir fortemente para a formação e qualificação do cidadão.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

9. Indicadores

1. Quadros síntese de indicadores acadêmicos e de orçamento:

QUADRO SÍNTESE DE ORÇAMENTO								
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO								
Orçamento		2008	2009	2010	2011	2012	Total	
Custeio	Pessoal	Professores-equivalentes	554.899,90	4.772.139,14	8.656.438,44	14.593.867,37	18.922.086,59	47.499.431,44
		Servidores de nível superior	208.805,52	360.664,08	740.310,48	949.116,00	1.727.391,12	3.986.287,20
		Servidores de nível intermediário	588.507,94	1.145.204,64	1.701.901,34	1.813.240,68	3.244.746,48	8.493.601,08
		Total	1.352.213,36	6.278.007,86	11.098.650,26	17.356.224,05	23.894.224,19	59.979.319,72
	Bolsas	Assistência Estudantil	192.000,00	342.000,00	510.000,00	660.000,00	786.000,00	2.490.000,00
		Mestrado	0,00	417.360,00	857.280,00	1.364.880,00	1.737.120,00	4.376.640,00
		Doutorado	0,00	0,00	351.288,00	669.120,00	1.003.680,00	2.024.088,00
		Pós-doutorado	0,00	0,00	198.000,00	198.000,00	198.000,00	594.000,00
		Professor Visitante	0,00	237.600,00	475.200,00	475.200,00	475.200,00	1.663.200,00
		Total	192.000,00	996.960,00	2.391.768,00	3.367.200,00	4.200.000,00	11.147.928,00
	Unidades Básicas de Custeio		1.465.662,08	2.996.315,63	5.331.752,00	7.866.204,61	11.395.437,46	29.055.371,77
	Total Projetado		3.009.875,44	10.271.283,49	18.822.170,26	28.589.628,66	39.489.661,65	100.182.619,49
	Créditos Autorizados		3.009.876,11	10.271.293,28	18.822.181,00	28.589.636,46	39.489.669,13	100.182.655,98
	Diferenças		0,67	9,79	10,74	7,80	7,48	36,49
	Investimento	Edificações	3.180.000,00	12.330.000,00	7.630.000,00	0,00	0,00	23.140.000,00
Infra-estrutura		3.799.295,00	6.157.150,00	1.714.000,00	0,00	0,00	11.670.445,00	
Equipamentos		0,00	8.657.000,00	5.834.000,00	2.300.000,00	0,00	16.791.000,00	
Total Projetado		6.979.295,00	27.144.150,00	15.178.000,00	2.300.000,00	0,00	51.601.445,00	
Créditos Autorizados		6.979.295,33	0,00	0,00	0,00	0,00	6.979.295,33	
Diferença		0,33	-27.144.150,00	-15.178.000,00	-2.300.000,00	0,00	-44.622.149,67	

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

TABELA DE INDICADORES E DADOS GLOBAIS									
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO									
			2007	2008	2009	2010	2011	2012	2017
Graduação	Número de Cursos	Total	60	60	76	79	80	80	80
		Noturno	9	10	20	21	22	22	22
	Vagas Anuais	Total	3095	3175	4525	4755	4930	4930	4930
		Noturno	430	510	1140	1230	1330	1330	1330
	Matrícula Projetada (MAT)	Total	14.952,56	15.378,96	21.972,86	22.979,86	23.876,99	23.876,99	23.876,99
		Noturno	1.842,76	2.269,16	5.324,26	5.725,66	6.228,09	6.228,09	6.228,09
	Alunos Diplomados (DIP)	Total	2310	2334	2422	2617	2704	3332	4416
Noturno		440	450	398	369	369	738	1203	
Taxa de conclusão dos cursos de graduação (TCG)			0,84	0,84	0,87	0,93	0,86	1,08	0,90
Pós-graduação	Número de Cursos	Mestrado	25	26	29	42	42	42	42
		Doutorado	5	5	8	14	18	18	18
	Matrículas	Mestrado	1119	1155	1225	1547	2047	2522	2522
		Doutorado	147	154	185	277	521	770	770
Número de Professores-equivalentes			1.744,00	1.814,50	1.947,30	2.055,80	2.221,65	2.342,55	2.342,55
Número de Professores com Equivalência DE (DDE)			1.125,16	1.170,65	1.256,32	1.326,32	1.433,32	1.511,32	1.511,32
Dedução por integração da Pós-graduação (DPG)			56,26	58,53	62,82	66,32	89,10	195,59	195,59
Corpo Docente Ajustado (DDE - DPG)			1.068,90	1.112,11	1.193,51	1.260,01	1.344,22	1.315,74	1.315,74
Relação de Alunos de Graduação por Professor (RAP)			13,99	13,83	18,41	18,24	17,76	18,15	18,15